# O GLOBO SPORTIVO

ANO XI ••• Nº 552







## CREMASCHI

# ESCASSAS AS POSSIBILIDADES DO BRASIL NO SUL-AMERICANO DE ATLETISMO

## NENHUM TITULO INDIVIDUAL NOS DOIS PRIMEIROS DIAS — PÉSSIMA, A ORGANIZAÇÃO DO CERTAME DE LIMA

LIMA (Especial para O GLOBO SPORTIVO — Os resultados iniciais do magno certame não foram muito favoraveis ao Brasil, que marcha em terceiro lugar na tabua de colocações. Lidera o certame a Argentina logo seguida do Chile, ficando o Brasil em terceiro. No torneio masculino a Argentina leva uma vantagem de 30 pontos sobre o Chile e de 51 pontos sobre o Brasil. Os platinos — atuais campeões e favoritos do campeonato — foram ainda favorecidos com as atuações surpreendentes dos peruanos nas duas etapas iniciais do certame. Na verdade, as vitorias inesperadas dos atletas locais nas três provas de velocidade até agora disputadas, vieram atingir as pretensões dos brasileiros, chilenos e uruguaios, refletindo-se esse fato na contagem geral de pontos. Os técnicos estrangeiros e o público local não escondem a surpresa diante do fato do Brasil não ter vencido, até agora, uma prova siquer individual, a despeito de possuir uma equipe numerosa e homogenea, em que despontam valores consagrados no cenario atlético continental.

### MA ORGANIZAÇAO

A imprensa local e os correspondentes estrangeiros não escondem a sua decepção diante das dificuldades opostas ao bom desempenho de sua missão jornalistica. O protesto é unânime e abrange toda a organizaçao do XVI Campeonato, cujas deficiencias são gritantes, inclusive na parte técnica. Basta dizer que o atraso sistemático no inicio das provas, dando lugar a que as últimas fossem disputadas à noite (e o estadio nacional não dispõe de instalações elétricas) prejudicou o brilho do certame e tambem a atuação dos atletas. No dia da inauguração e domingo, a disputa de algumas provas foi realizada com a luz de tochas de papel acesas pelos proprios espectadores. A prova de salto em distancia, por exemplo — fato inédito nos anaes dos sul-americanos de atletismo — foi realizada sob os refletores de duas motocicletas. O estranho fato mereceu de "La Cronica" o seguinte comentario: "Isto não sucedeu em outros campeonatos sul-americanos e a verdade é que constituiu uma façanha saltar em tais condições, pois quase todas as melhores marcas foram obtidas quando havia luz e não puderam ser superadas à noite em face de circunstancias tão anormais que enervavam os atletas".

### AS PROVAS

Do programa a seguir, duas provas se apresentam favoraveis à nossa representação. Queremo-nos referir aos 800 metros rasos, em que Agenor Silva e Argemiro Roque revelam condições técnicas para poder aspirar ao titulo de campeão (principalmente Agenor). A outra prova é a do triplo salto, em que o Brasil reune possibilidade até de obter os três primeiros lugares, apresentando valores como Geraldo de Oliveira, Helio Coutinho e Adhemar Ferreira, todos saltando acima de 15 metros.

Duas preliminares e cinco finais, apresenta o programa de hoje:

1 — 200 metros rasos — homens — semi-finais; 2 — 200 metros rasos — moças — semi-finais; 3 — 800 metros rasos — homens — finais; 4 — 5.000 metros rásos — homens — final; 5 — Salto triplo — homens — final; 6 — Lançamento do martelo — homens — final; 7 — Lançamento do disco — moças — final.

### AS SERIES DE 200 METROS RASOS

Ficaram assim distribuidas as series dos 200 metros rasos:

PRIMEIRA SERIE — Raul Busori (Chile) — Alberto Triulzi (Argentina) — Lorenzo Giordano (Uruguai) — Aroldo Pereira da Silva (Brasil) e Armando Zapata (Perú).

SEGUNDA SERIE — Mario Fayos (Uruguai) — Alberto Labarthe (Chile) — Fernando Lapuente (Argentina) — Alexandre Pereira Neto (Brasil).

### ALEXANDRE PEREIRA NETO TERA' A SUA OPORTUNIDADE

Na corrida de 200 metros rasos para homens que está distribuida em series, o Brasil conta com dois velocistas de grandes possibilidades para a distancia. Alexandre Pereira Neto que não foi feliz na sua preliminar de 100 metros rasos, desta feita deverá conduzir-se bem melhor na prova de 200 metros, distancia a que se adapta às suas verdadeiras condições de resistencia e velocidade. Haroldo Pereira da Silva e o argentino Triulzi, este especialista em corridas com barreiras e tambem campeão sul-americano dos 200 metros rasos em 1947, deverão dominar a respectiva eliminatoria. O nosso terceiro representante é Edgard Augusto dos Santos, que provavelmente foi sorteado para a terceira serie. Não conhecemos a distribuição desta serie por omissão de nossos enviados à Lima.

### SERIES DE 200 METROS RASOS — MOÇAS

PRIMEIRA SERIE — Adriana Willard (Chile) — Irma Laveglia (Argentina) — Melania Lua (Brasil) — Raquel Torres (Perú) — Teresa Venegas (Chile) e Lilia Monendez (Argentina).

SEGUNDA SERIE — Ana Margarida Weller (Chile) — Nolida Cajide (Argentina) — Clara Muller (Brasil) — Raquel Camaira (Perú) — Benedita de Oliveira (Brasil) e Irma Yamassaki (Perú).

### NOSSOS VELOCISTAS REPETIRÃO O FEITO DOS 100 METROS RASOS

Na primeira serie desta corrida, Benedita de Souza deve classificar-se com facilidade seguida da sua companheira Melania Luz. A terceira classificação nesta serie deverá ser decidida entre a chilena Anna Weller e Nolina Cajida, da Argentina. A nossa terceira representante na prova é Dayse J. de Castro, que tambem tem possibilidades para classificar-se para a final.

### IVETE MARIZ, INCLUIDA NA PROVA DO DISCO

No interesse da melhor representação de nossos atletas na prova do Lançamento do Disco, a direção técnica fez realizar uma eliminatoria, entre as atletas Ivete Mariz e Noemia Assunção. Após uma serie de lançamentos, a atleta Ivete Mariz que atingiu varias vezes a marca dos 35 metros foi incluida como efetiva da prova, ficando Noemia Assunção como suplente.

### TREINARAM OS NOSSOS ATLETAS

No campo e pista do Clube Esportivo Italiano, em Lima, Durante os dois dias vagos do campeonato, os nossos atletas foram submetidos a treinamento especifico dirigido pelos técnicos responsaveis.

### OS PRIMEIROS RESULTADOS

LIMA, 17 — Foi o seguinte o resultado da prova final dos 100 metros rasos para homens:

1.º) Geraldo Salazar (Perú) — 10" 7|10
2.º) Aroldo Pereira da Silva (Brasil) — 10" 7|10
3.º) Mario Fayos (Uruguai) — 10" 8|10
4.º) Lopez Testa (Uruguai) — 10" 8|10
5.º) Maximo Reyes (Perú) — 11 segundos
6.º) Alberto Biedermann (Argentina) — 11" 2|10

### ROSALVO EM SEGUNDO NOS 400 METROS

LIMA, 17 — Resultado da prova final dos 400 metros rasos para homens:

1.º) Gustavo Ehlers (Chile) — 49' 5|10
2.º) Rosalvo da Costa Ramos (Brasil) — 49" 8|10
3.º) Antonio Pocovi (Argentina) — 50"
4.º) Guilhermo Avallos (Argentina) — 50" 2|10
5.º) Guillermo Evans (Argentina) — 50" 3|10
6.º) Eduardo Laca (Perú) — 51" 5|10

### TRIULZI VENCEU OS 110 COM BARREIRAS

LIMA, 17 — Resultado da prova final dos 110 metros com barreiras para homens:

1.º) Alberto Triulzi (Argentina) — 14" 5|10
2.º) Manuel Aldunate (Chile) — 14" 9|10
3.º) Wilson Gomes Carneiro (Brasil) — 14" 9|10
4.º) Mario Recordon (Chile) — 15" 3|10
5.º) Jorge (Chile) — 15" 6|10
6.º) Edman Ayres de Abreu (Brasil) — 16" 5|10

### RAUL HINOSTROZA VENCEU OS 3.000 METROS

LIMA, 17 — O chileno Raul Hinostrosa venceu esta manhã a corrida dos 3.000 metros rasos, transferida de ontem, em virtude da má visibilidade, sagrando-se assim campeão sul-americano da distancia. Foi a seguinte a classificação dos concorrentes: 1.º Raul Hinostroza (Chile), 8'48"2|10; 2.º Melchior Palmero (Argentina), 8'50"3|10; 3.º Oscar Moreira (Uruguai) 8'50"6|10; 4.º Ricardo Bralo (Argentina), 8'53"4|10; 5.º Gustavo Rojas (Chile), 8'55"; 6.º Iscar Guaharon (Argentina) ....... 8'55"5|10.

### REVEZAMENTO DE 4x100

O final do revezamento de 4x100 para homens apresentou os seguintes resultados: 1.º Perú, 42"3 (record nacional peruano); 2.º Argentina; 3.º Chile; 4.º Brasil; 5.º Uruguai; 6.º Equador.

### NADIM MARREIS EM SEGUNDO NO PESO

Resultado da prova final de lançamento do peso para homens: 1.º Julian Lorente (Argentina), 14.435 mts.; 2.º Nadim Marreis (Brasil) 14,200; 3.º Khannetr (Argentina), 14,245; 4.º Malchioldi (Argentina), .. 13,845; 5.º Patino Leonel (Perú), 13,605; 6.º Figueiroa (Chile) ... 12.935.

### ASCUNE VENCEU O SALTO EM ALTURA

Na jornada do Sul-Americano de Atletismo, hoje, a disputa do salto em altura, para homens apresentou os seguintes resultados: 1.º Hercules Ascune, Uruguai, 1m90; 2.º empatados, Geraldo de Oliveira, (Brasil), Alfredo Jadrecic, do Chile, e Almeida Luz, do Brasil, com 1m85; 5.º empatados, Carlos Vera, Chile, e Reinold Piesliager, Argentina, 1m80.

### HEBER, O PRIMEIRO CAMPEÃO

Resultados das finais do lançamento de dardos, para homens; 1.º lugar — Ricardo Heber, Argentina, com 65 metros, 56 centimetros, novo "record" sul-americano; 2.º lugar — Herte Walter, Argentina, com ..... 60,165; 3.º lugar — Efrain Santibanez, Chile, com 57,500; 4.º lugar — Gerardo Nieto, Argentina, com 56,350; 5.º lugar — Honorio de Morais, Brasil, com 53,295; 6.º lugar — Lirio de Freitas, Brasil, com 53,070.

Em seguida a disputa da segunda serie eliminatoria do revezamento 4x100 masculino, foi proclamado campeão sul-americano do lancamento de dardo o argentino Ricardo Heber, enquanto era içada no mastro olimpico a bandeira argentina, pessoas que compareceram à entre as aclamações das 14.000 segunda rodada do Campeonato Sul-Americano de Atletismo.

### CLARA MULLER NO LANÇAMENTO DE PESO

Foram os seguintes os resultados das finais da prova do lançamento de peso, para moças: 1.º lugar — Ingebor Preiss, Argentina, com 11 metros, 575; 2.º lugar — Clara Muller, Brasil, com 11,285; 3.º lugar — Haydée Ballet, Argentina, com ... 11,115; 4.º lugar — Elma Klempen, Chile, com 11,065; 5.º lugar — Lenny de Praise, Chile, com 10,760; 6.º lugar — Vera Trezotko, Brasil, com 10,705.

### OS 100 METROS, MOÇAS

Resultado dos 100 metros rasos para damas, em disputa do Campeonato Sul-Americano de Atletismo: 1.º lugar — Julia Sanchez, Perú, 12" 7|10; 2.º lugar — Adriana Millard, Chile, 12" 8|10; 3.º lugar — Benedita de Souza Oliveira, Brasil, 12" 8|10; 4.º lugar — Clara Muller, Brasil, 12" 9|10; 5.º lugar — Melania Luz, Brasil, 13" 3|10; 6.º lugar — Ana Schenider, Chile, 13" 5|10.

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA-OS, SEM TINGIR

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA E FREQUÊNCIA
Escolha uma bôa Profissão
☐MOTORES A EXPLOSÃO· ☐RÁDIO· ☐ELETRO TÉCNICO· ☐DESENHO TÉCNICO· ☐TORNEIRO MECÂNICO· ☐QUÍMICA PRÁTICA· ☐MECÂNICA DE AVIAÇÃO·
MARQUE COM UM X O QUADRADO RELATIVO AO CURSO QUE PREFERE PREENCHA E REMETA O CUPOM A
ESCOLA DE CULTURA TÉCNICA
RUA VITÓRIA, 250 - SÃO PAULO
E V. S. RECEBERÁ GRÁTIS O PROSPECTO DO CURSO

Grátis!
1 CARTEIRA DE IDENTIDADE - 1 DISTINTIVO - 1 MANUAL DE CONHECIMENTOS ÚTEIS
NOME ______ 12345
RUA ______
CIDADE ______ ESTADO ______

## O Campeonato Francez

A 31.ª rodada do Campeonato Nacional Francês de Futebol teve um desenrolar normal, podendo-se, entretanto, notar que a equipe de Reims, joganlo em seus terrenos, não pôde derrotar a de Sochaux, perdendo assim um ponto, enquanto o Lille, que compartilhava do mesmo pôsto do Reims, derrotou fácil a equipe de Nancy. Toulouse roubou as últimas esperanças de Marselha, que baqueou por 2 a 1, e teve que contentar-se com um terceiro lugar, em igualdade de condições com Rennes, que empatou com Sanint Etienne. A equipe de Metz, que vem fazendo um belo fim le campeonato, infligiu 3 a 0 ao Roubaix.

CARTEIRAS SOCIAES


Quantidade minima: 100 peças
Douração legítima
FÁBRICA SURMANN
Agente no Rio:
Eduardo Reggio
Rua da Conceição, 66, sob.
TEL. 23-2761
Mandamos pelo reembolso

MARIO FILHO

# PARA UM DICIONARIO DAS ARQUIBANCADAS

## DA PRIMEIRA FILA

**1** Houve um tempo em que o football era falado em inglês. Victor Etchegaray, "captain" do Fluminense, do Fluminense ainda com a camisa de quadrados brancos e cinzentos, só sabia dar ordens assim, como se estivesse em Londres. Não se chamava a isso, porem, cantar o jogo. Came zack, forwards, soava, aos ouvidos do homem da arquibancada, como uma fórmula mágica. Com Belfort Duarte nasceu, verdadeiramente, a expressão cantar o jogo. Belfort Duarte foi o primeiro "captain" de team a falar em português. E não se tratava só disso. Victor Etchegaray dava ordens de longe em longe. Quando o outro team começava a atacar muito, ele pedia, aos berros, em inglês, que os forwards voltassem. Belfort Duarte, não: gritava sem parar. Volte, avance, coloque-se. Muitas vezes Belfort, com a bola nos pés, berrava um coloque-se sem avisar como. O jogador ficava à procura do lugar certo, sabendo, pelo menos, que havia um lugar bom para o passe. E não descansava — tambem, como ele ia descansar com um "coloque-se" de Belfort que atravessava o campo? — até encontrar o tal lugar.

• • •

**2** Foi por aí que apareceu a expressão tapar buraco. Muitas vezes um team entrava em campo com dez jogadores. E toca a procurar, nas arquibancadas, o décimo primeiro. Marcos de Mendonça, por exemplo, entrou tapando um buraco. O caso de Marcos não pode ser levado em conta. O buraco estava à espera dele. Geralmente o tapa buraco pertencia ao team X. E, como pertencia ao team X, tinha o direito até de jogar mal. O team X era o team dos cartolas. Havia nele um lugarzinho para o presidente do clube, para o tesoureiro, para o secretario. Somente nas festas de aniversario, entre a corrida de sacos e a corrida de ovo na colher, o team X podia brincar em campo. De lá saia o tapa buraco, provocando risos de simpatia. O tapa buraco falhava, ninguem dizia nada. "Quê você quer que ele faça? E' um tapa buraco".

• • •

**3** Havia duas significações para tapar buraco. Uma era a de tapar o buraco do team, outra era tapar o buraco do goal. Marcos de Mendonça não podia ver um buraco, um ângulo aberto, sem gritar para Belfort Duarte ou para Luiz Carneiro de Mendonça: "Olha o buraco!" Belfort vinha um pouco mais para cá, Luiz Carneiro de Mendonça ia um pouco mais para lá, e o buraco estava fechado. O segredo de Marcos era justamente o de fechar buraco. Um forward pegava a bola, aproximava-se da area. Marcos, mentalmente, calculava o ângulo formado pelo jogador, imovel em um ponto, e as duas barras do goal. Se um back ficava na frente do forward o ângulo diminuia. O forward só podia chutar para um canto. Marcos tratava logo de ficar no meio de um angulozinho de nada. Bastava estender a mão. Parecia que a bola tinha ido para cima de Marcos. E não tinha ido. O buraco é que estava fechado.

• • •

**4** Engraçado: aqui quase ninguem chamava um certo chute de Belfort. Em São Paulo o chute à Belfort é lembrado até hoje. Era um chute assim: Belfort, antes de meter o pé na bola, saltava. A impressão que se tinha era de que ele ia chutar com um pé. E Belfort chutava com o outro. O chute fez sucesso — ainda há quem goste de chutar à Belfort — e ganhou um nome, lá em São Paulo, não aquí no Rio. A prova é que eu perguntei a Gabriel de Carvalho sce ele conhecia o chute a Gabriel de Carvalho se ele conhecia o chute Belfort. "Chute Belfort?" Gabriel de Carvalho rebuscou a memoria, e nada. Eu tive de ajudar. "E' um chute logo depois de um salto". "Ah! — Gabriel de Carvalho lembrou-se logo — Belfort só chutava bola à meia altura, assim, dando primeiro um salto, fingindo que ia chutar com um pé e chutanto como o outro. E' isso mesmo. Chute à Belfort".

• • •

**5** Quando o football ainda engatinhava, era facil encontrar inocentes. Um jogador ia pegar uma bola, uma voz, e por coincidencia pertencendo ao outro team, pedia para deixar. "Deixa!" O jogador deixava e ficava com cara de bobo. Ninguem o chamava de inocente. Eram poucos os que sabiam jogar football pensando bem, quase todos eram inocentes. Futebolisticamente falando, estavam em um quase estado de pureza virginal. Depois que o deixa se tornou conhecido, a três por dois se gritava deixa, é que a inocencia se tornou pecado. Um jogador de football precisava andar de olho aberto, precisava saber, enfim. O inocente apareceu como sinônimo de tolo, de besta, de não dá para a historia. Não se pedia que um jogador fosse um Galo, um Welfare, um Fortes, um Chiquinho, um Hermógenes. Pedia-se, apenas, e não era muito, que o jogador não caisse no conto do vigario do deixa.

• • •

**6** Depois que Noronha deixou uma porção de bolas para Jair, ficou com os dias contados no Vasco. O mal dele, aliás, foi contar que tinha deixado porque uma voz pedira: deixa. E' verdade que Noronha botou a culpa em cima de Figliola. A desculpa não adiantou de nada. De qualquer maneira, a voz sendo de Figliola, com o indisfarçavel acento espanhol, dêrra, ou sendo de Jair, com sotaque de malandro, Noronha tirara carteira de identidade de anjinho. E campo de football não foi feito para anjinho. Foi feito para Hermogenes, que botava a bola para fora e ia bater o out-side, foi feito para Carreiro, que sabia imitar o apito do juiz. Seria melhor Noronha dizer que não tinha jogado tostão de football. "O homem esteve em um mau dia, ó rapaz!" Perdoa-se mais facilmente, em um jogador, o pecado de jogar mal, do que o pecado de ser trouxa.

• • •

**7** A assinatura — tomou uma assinatura — sàlu do Lirico e do Municipal para as arquibancadas. Custou um pouco, porem. Em outros tempos era raro, rarissimo, um jogador tomar uma assinatura em cima de outro. Chutava-se a bola para a frente e todo mundo saia correndo atrás dela. Um Galo estrearia marcando o Gasolina, não deixando o Gasolina fazer nada. O torcedor deu para falar em Galo sem dizer que ele tinha tomado uma assinatura. Belfort Duarte chamaria Amilcar Teixeira Pinto e diria: "Tome conta de Chico Lú e Gustavinho. Não faça mais nada". Ainda não chegara a vez da assinatura. Nem aí nem quando Welfare chegou. welfare ia jogar? Então não se pensava em outra coisa. Estudava-se uma maneira de não deixar Welfare pegar na bola e acabava-se chegando à conclusão de que o melhor jeito ainda era o de acertar o joelho do inglês. E foi o que se fez.

• • •

**8** O torcedor, apesar disso, não saia do campo dizendo: "Tomaram uma assinatura em cima do inglês". Só se foi empregar a expressão em 19, quando Pindaro deu uns sustos em Gradim. Gradim, estava chovendo, bola molhada, mandou dois chutes, a multidão não tirava os olhos do placard assustador: Uruguai dois, Brasil zero. Gradim, depois de fazer uma coisa daquelas, teve que ir para o meio do campo, Pindaro com o olho nele. E Pindaro não conversava: ou ficava com a bola, ou ficava com Gradim, Gradim não querendo ficar. Aí, sim, o torcedor falou em assinatura. "Pindaro tomou uma assinatura em cima de Gradim". "Se não fosse a assinatura do Pindaro..." E de lá para cá a expressão andou de boca em boca. Às vezes, tambem, o torcedor resolvia tomar uma assinatura. E toca a dar vaia num jogador, só num jogador.

• • •

**9** Quem foi a certos campos de football compreende bem o que vem a ser arranca-toco. Havia um capinzal, botaram duas balisas de um lado, duas do outro, passaram a enxada e a foice no capim, de qualquer jeito. O campo não tem nivel certo. Há altos e baixos, há buracos, há tocos de raizes. O diabo é quando a gente vê a bola, solta o pé e o pé não pega na bola, vai pegar num toco de raiz. O toco sai, às vezes, às vezes não sai. Saindo ou não saindo, dá no mesmo. A gente pula num pé só, todos os calos protestando contra o chute errado. O chute errado deu o nome ao football que se joga nas peladas, aos teams que brincam de jogar em campo sem grama. E' arranca toco. Não só o football: tudo, a principiar pela gente.

• • •

**10** O primeiro bicho foi dado em 15, quando um scratch carioca, era no tempo da velha Metro, derrotou um scratch paulista. Joaquim Guimarães era da Comissão de Football. Ele e Flavio Ramos. Joaquim Guimarães teve a idéia de man-

(Conclue na pág. 7)

# O AZAR DOS LADRÕES

**QUANDO PROCURAVAM FUGIR COM O DINHEIRO ROUBADO, A DUPLA DE ASSALTANTES DEU DE FRENTE COM UM GUARDA DA FORÇA POLICIAL — UM GUARDA QUE ERA TAMBEM HEXA-CAMPEÃO AMADOR DE LUTA — LIVRE...**



Mantendo-se em boa forma, Henry Wittenberg (em cima) treina no ginasio da Força Policial

Dois ladrões armados penetraram na Associação Cristã de Moços do Harlem, em Nova York, puseram sem sentidos, com uma coronhada na cabeça, o sonolento vigia noturno e apoderaram-se de todo o dinheiro existente no cofre da tesouraria. Mas ao sairem às pressas, pela porta de entrada, deram com um corpulento e jovem policial que não prestou a menor consideração às armas que empunhavam. O pacifico policial agarrou o primeiro assaltante e quase arrancou-lhe o braço. O outro, à vista disso, receoso de sentir tambem as manoplas poderosas torcendo-lhes os músculos, jogou a arma no chão e entregou-se submisso.

Se os dois ladrões soubessem que o guarda Henry Wittenberg estava de serviço no quarteirão, por certo que teriam escolhido outro lugar para levarem a efeito o assalto. Porque Wittenberg é nada menos que seis vezes campeão amador de luta livre dos Estados Unidos, e há nove anos que não sabe o que é perder um encontro. Isto significa muito, sabendo-se que são os amadores que praticam o "catch" sem os entendimentos de compadres dos profissionais. Alem do título de hexa-campeão, Wittenberg foi eleito ainda, pela entidade norte-americana dos amadores de todos os esportes, o "Lutador do Ano".

Bastante curioso, Henry tornou-se o número um dos lutadores amadores porque não conseguiu obter diploma de enxadresista no colegio em que estudava. Wittenberg chefiava a turma de jogadores de xadrez da sua classe, mas quando passou para a Universidade de Nova York, achou dificuldades que considerou insuperaveis no jogo. E não sabendo mais em que gastar o tempo, dedicou-se à natação, e passou a lutar porque Joe Sapora, o treinador, aconselhou-o o "catch" para aperfeiçoar o seu estilo natatorio.

A primeira luta de Henry foi deveras prometedora; quebrou duas costelas do adversario. O acidente impressionou-o a fundo, cogitou mesmo de não mais lutar; mas pensou melhor e dedicou-se com todo afinco a adextrar-se na dificil técnica de dominar o próximo com a força dos membros e em 1938 vencia o campeonato da cidade. Nesse ano, disputou tambem as provas finais no campeonato nacional.

Então, terminando o curso colegial, progrediu ainda mais através de cuidadosos treinos. Competindo nos torneios organizados pela Associação Cristã de Moços, levantou o titulo da cidade e o estadual, este pela Associação Atlética de Amadores. Em 1940 conquistou pela primeira vez o titulo de campeão nacional, mas nem por isso deixou o ring sem ser carregado. Uma salmbra violenta dominou-o logo depois de ter imobilizado os ombros do oponente na lona.

Em 1941 Henry ingressou na Força Policial de Nova York e, como "cop-wrestler", conseguiu uma serie tãoo convincente de vitorias, num torneio de que participaram lutadores de varios Estados, que a Associação Atlética de Amadores conferiu-lhe o titulo de "Lutador do Ano". Os exercicios na Força Policial deram-lhe mais peso e maior habilidade para nos anos subsequentes tornar-se hexa-campeão.

Durante a guerra, afastou-se das competições oficiais para servir na Marinha durante dois anos. Ao ser desmobilizado, voltou à atividade e continua até o momento sem conhecer uma derrota. Os ladrões e desordeiros o temem, e apesar das muitas propostas vantajosas que tem recebido para trabalhar como "leão de chácara" em clubes noturnos, Henry continua na Força Policial.

# SPORTS EM TODO O MUNDO

EM CHICAGO, o ex-campeão mundial Joe Louis concluiu os acôrdos para três jogos que marcarão o início de suas atividades como promotor, a 27 de abril corrente. O pêso leve californiano Art Aragon enfrentará Luther Rawlings, o pêso "welter" Bobby Sykes lutará com Felton, e o campeão cubano de pêso-plumas Miguel Acevedo terá pela frente Luther Burgess. Joe Louis tenta, de outra parte, concluir acôrdos para um "match" de exibição entre o campeão mundial dos plumas Willis Pep, e o finlandês Elis Ask.

—o—

**EM MADRI, pela quarta vez em sua história o Clube Barcelona sagrou-se campeão da Espanha em emocionante disputa que só foi decidida na última rodada, triunfando por 2 a 1 sôbre o Deportivo Espanhol.**

—o—

EM CORDOBA, o ciclista Pedro Salas, obteve o título de campeão argentino em provas de resistência, ao vencer o 38.º Campeonato Argentino de Resistência promovido pela Federação de Ciclismo da Argentina. Fêz o percurso de ida e volta entre Cordoba e Cosquin, numa extensão de 120 quilômetros, em três horas, onze minutos e cincoenta e dois segundos.

—o—

**EM MOSCOU, o primeiro dia do campeonato de futebol da Russia deu os seguintes resultados: — Em Triflis, o Dynamo de Kiev derrotou o Dynamo, de Leningrado, por 2 a 1; em Karkow, o Locomotiva, de Karkow, derrotou o Torpedo, de Stalingrado, por 2 a 0; em Baku, o Neufianik, de Baku, derrotou o Forças Armadas, de Lair, or 1 a 0; em Stalingrado, o Torpedo, de Stalingrado, derrotou o Dynamo, de Misnki, por 1 a 0.**

—o—

EM PAU, França, o Grande Prêmio Motociclistico de Pau, reservado às motos de 500cmc, foi ganho pelo italiano Lorenzetti, em sua "Guzzia", no tempo de 1 hora, 15 minutos, 43 segundos e 8 décimos, ou seja uma média de 87 quilômetros e 748. Chegaram em seguida o italiano Pagani, em uma "Gilezza", em 1 hora, 15 minutos, 44 segundos e 3 décimos; o francês Behra, em uma "Guzzi"; o belga Goffin, em uma "Triumph"; o inglês Oliver, em uma "Norton".

## CARTAZ



JOE SHEEFHANT, natural de Ontario, foi equilibrista e acrobata até a idade de noventa e três anos. Era extraordinariamente agil e tocava violino com perfeição. De quebra, sabia muito bem o latim.

***

Em todo o Japão, onde a industria de pérolas é muito importante, nove décimas partes dos pescadores pertencem ao sexo feminino. Criaturazinhas de pouca idade são ensinadas por suas genitoras a nadar, e mais tarde a mergulhar. A prática se realiza nas praias, e aos 13 ou 14 anos, quando a menina sai da escola, está já em condições de começar o trabalho de pescadora de pérolas. Aos 35 anos costuma a nadadora alcançar o seu maior grau de eficiencia nesse trabalho, ao qual se dedica habitualmente de 8 a 10 horas por dia. Mesmo nos meses de janeiro e fevereiro, os mais frios, as mulheres trabalham 4 ou 5 horas.

***

Helisten, um cientista sueco, é o inventor de uma máquina que se chama "ergógrafo". Esta máquina permite determinar o poder de certos músculos e sua resistencia à fatiga. Enfia-se um dedo numa argola atada a um fio. Este fio, por sua vez, está atado a um pequeno peso colocado na máquina. Ao subir e baixar o dedo rapidamente — fazendo subir e descer, por conseguinte o peso que citamos — um aparelho registrador incorporado a máquina vai anotando a importancia dos esforços sucessivos. Por este meio se tem comprovado que o álcool produz uma perda de poder muscular e que essa perda, tratando-se de dose moderadas de álcool, chega a oito por cento.

***

Nasceu em 1820 a primeira bicicleta: um aparelho de madeira leve, sem pedais nem correntes, inventado para vencer as longas caminhadas de maneira mais cômoda, e impulsionado pelos proprios pés do ocupante, que se firmava para tanto no chão

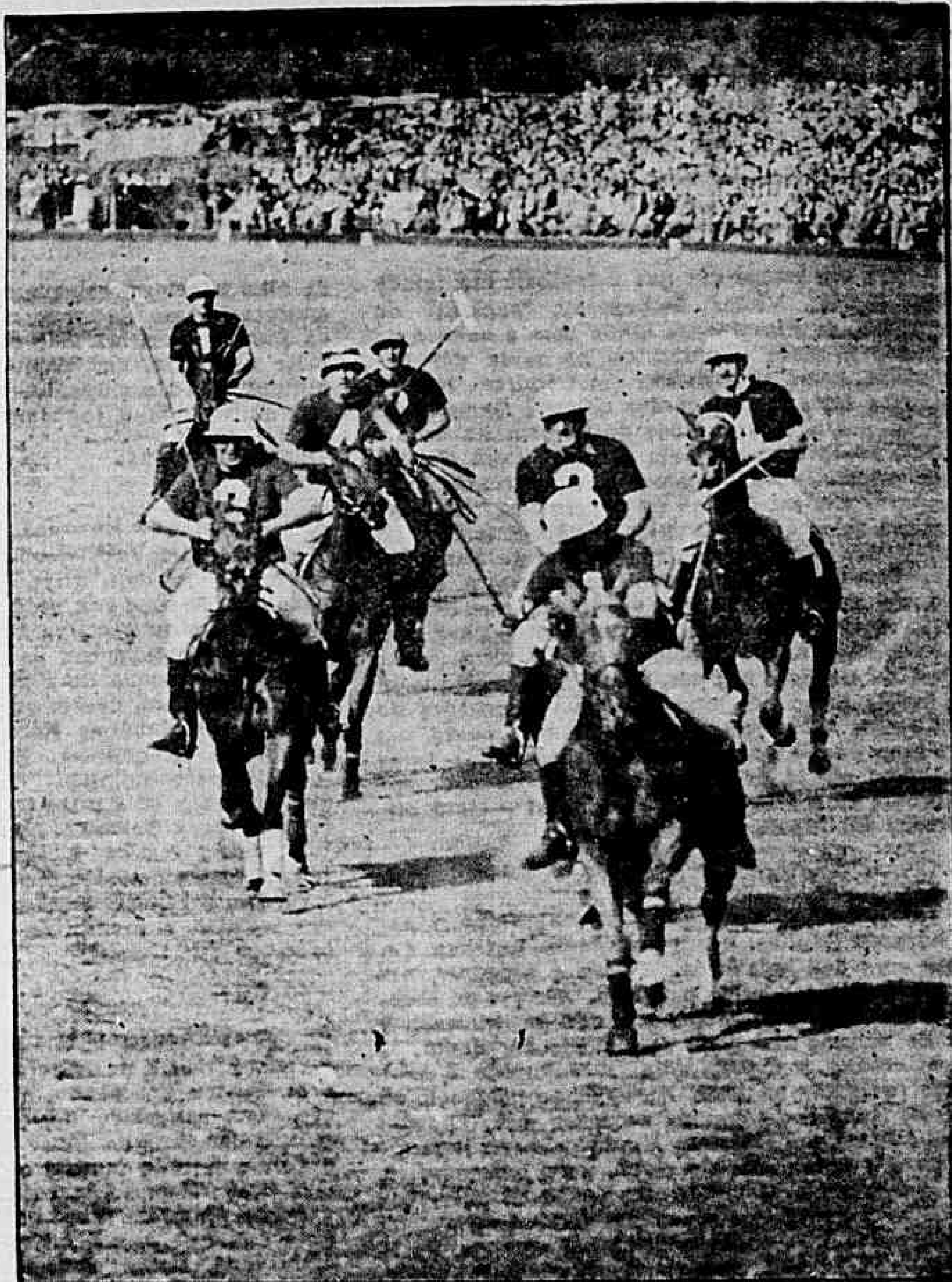
## UM QUE NÃO PERDE AS ESPERANÇAS



**Ninguem peca por esperar, muito menos por alimentar esperança de atingir um ideal, como é o caso particular de Jimmy Johnston. Rondando a casa dos setenta anos, Jimmy vive, há cerca de cincoenta, manejando pugilistas, na tentativa ainda não tornada realidade de "construir" um peso-pesado. Muitos de seus pupilos têm posto a coroa à cabeça, em outras classes do box. Seu grande desejo, entretanto, é dirigir um peso-pesado, que tenha saido de suas mãos para o trono dos campeões.**

**A última "esperança" de Jonhston é Al Hoosman, negro de 1m60, com soco de grande potencialidade. Esse pugilista "colored" tem estado no "ring" por doze anos a fio, sendo apreciavel seu cartel de vitorias. Só no tempo em que serviu na Australia e no Pacifico Sul, o número de lutas em que se empenhou subiu a 40. Não foi sem razão que o qualificaram de "uma das melhores "perspectivas pugilisticas" das forças armadas". Al derrotou duas vezes seguidas Herb Narvo, campeão da Australia, e reclama o título de campeão australiano.**

**Desde que retornou à vida civil Hoosman já pelejou quatro vezes, em todas elas demonstrando agilidade excepcional. Dizem que seu lado fraco, no momento, é a potencia dos murros, um tanto decrescida. Este é, porem, caso sem grande importancia. Johnston o apreciará com o devido cuidado.**



## TEST "SPORTIVO"

**Quantos jogadores mais deveriam aparecer neste flagrante, para completar o número dos que atuam numa partida do polo ?**

**a) Faltam 3 jogadores.**

**b) Um.**

**c) Cinco.**

**d) Quatro.**

**(Solução na página dupla)**

## A MARCHA DO TEMPO



A mágica do tempo decorrido, pouco mais de vinte anos, transforma estas cariocas, que na época atraiam todos os adjetivos com que se exalta a beleza e graça feminina, em cruéis caricaturas do que hoje vemos em Copacabana. Conclusão: a moda faz a mulher.

## 1934 — HA' 15 ANOS . . .

ABRIL, 9: O Flamengo estréia no campeonato, derrotando o Fluminense por 3 a 1. E o Vasco vence o Bangú por 2 a 0. — Alekine, campeão mundial de xadrez, jogando simultaneamente contra quarenta e sete edversarios em Baden-Baden, derrota quarenta e um e empata com seis. — 9: Em São Paulo, o América perde por 5 a 0 para o São Paulo. — 11: Rey desmente que tenha recebido uma proposta do Nacional, de Montevidéu, onde se fala em sessenta contos de luvas. — O técnico Gentil Cardoso pede demissão do América. — 12: O Fluminense contrata Arrilaga. — Depois de ter sofrido um knock-down, Rubens Soares, lutando contra Virgolino, consegue uma impressionante vitoria aos pontos. — Moysés embarca para Buenos Aires, contratado pelo Boca Juniors. — E para jogar no Vasco, chega ao Rio o crack **football em 1942.**

## 1939 — ... E HA' 10 ANOS

**O Botafogo derrota o São Cristovão por 5 a 3 e o Bangú, estreando no campeonato, empata com o Fluminense de 1 a 1. — O Madureira ganha do América por 4 a 1. — Em Buenos Aires, Arturo Godoy sagrou-se campeão sul-americano de todos os pesos, derrotando o argentino Alberto Lowell aos pontos. — 10; A F.I.N.A. classifica Maria Lenk como a a maior estilista do mundo em nado de peito. — 12: A direção técnica do Fluminense concede o prazo de 15 dias a Romeu para que volte a pesar 70 quilos. — 13: Os argentinos disputam com os brasileiros a realização do campeonato mundial de** argentino D'Alessandri.

# CONVERSA DE RECORTES

GERALDO ROMUALDO — Já sei o que vos ocorrerá indagar. Perfeitamente. E' possivel, por estranho que pareça, jogar mal um quadro que vence de cinco a zero? Ainda que a tese saiba a exagero, podeis estar convencidos de que é possível. O time nacional triunfou largamente, como demonstra o escore, mas sem coordenar suas linhas, atabalhoado no ataque e algumas vêzes confuso na defesa.

—o—

**JOSÉ SCASSA — Mas necessário se torna esclarecer que não foram as alterações introduzidas pelo selecionador Flávio Costa que deram causa a baixa do nível técnico atentamente observado. Qualquer equipe teria que sofrer as consequências do estranho sistema de jôgo que tanto Chile como a Colombia trouxeram para campo. Os brasileiros foram surpreendidos.**

—o—

ARI BARROSO — Com mais cariocas que paulistas ou com mais paulistas que cariocas, o que está em jôgo é o renome desportivo do Brasil. O povo carioca estará firme domingo próximo em São Januário. Temos certeza disso!

—o—

**MARIO FILHO — E o curioso é que os jogadores que mais falharam contra o Chile foram os paulistas Cláudio e Simão, aliás, pernambucano. O argumento a favor dos paulistas em São Paulo toma como ponto de partida certas derrotas cariocas em São Paulo. Quer dizer: toma-se como ponto de partida jogos em que os cariocas aparecem em São Paulo apenas como cariocas, e cariocas contra paulistas, alvos de hostilidade do público.**

—o—

**JOSE' LINS DO REGO — Mas nada de máscaras, de complexos de superioridade. Vamos para os outros compromissos levando a sério a nossa missão. Vamos para as lutas, aqui, em São Januário, com o ânimo bem preparado. Aqui o nosso técnico poderá repor os homens que melhor lhe pareceram, aqui o público não faz questão de "base paulista", ou "base carioca". Aqui jogará o Brasil. E isto é tud**

## PARA AS PESCARIAS SEM PEIXE



Pescadores que habitualmente nada pescam inventaram o jôgo que ilustra a gravura acima. Vários pneus de bicicleta, pintados em côres diferentes, são colocados na água a diferentes distâncias do jogador que, com um golpe do anzol, deverá atingir o centro do pneu, marcando os pontos de acôrdo com a distância dos alvos. E' um meio de suavisar a amolação de uma pescaria sem peixes, mas uma fraca solução, ao que parece.

## SABE?

1 — **Como se chama o primeiro jogador argentino que atuou no Brasil?**

2 — **Na Copa Roca, em 1932, quantos jogadores paulistas integravam a seleção brasileira?**

3 — **Por qual campeão do mundo Bac Simon foi derrotado?**

4 — **Já houve um campeão mundial de box, neste século, que não fôsse norte-americano?**

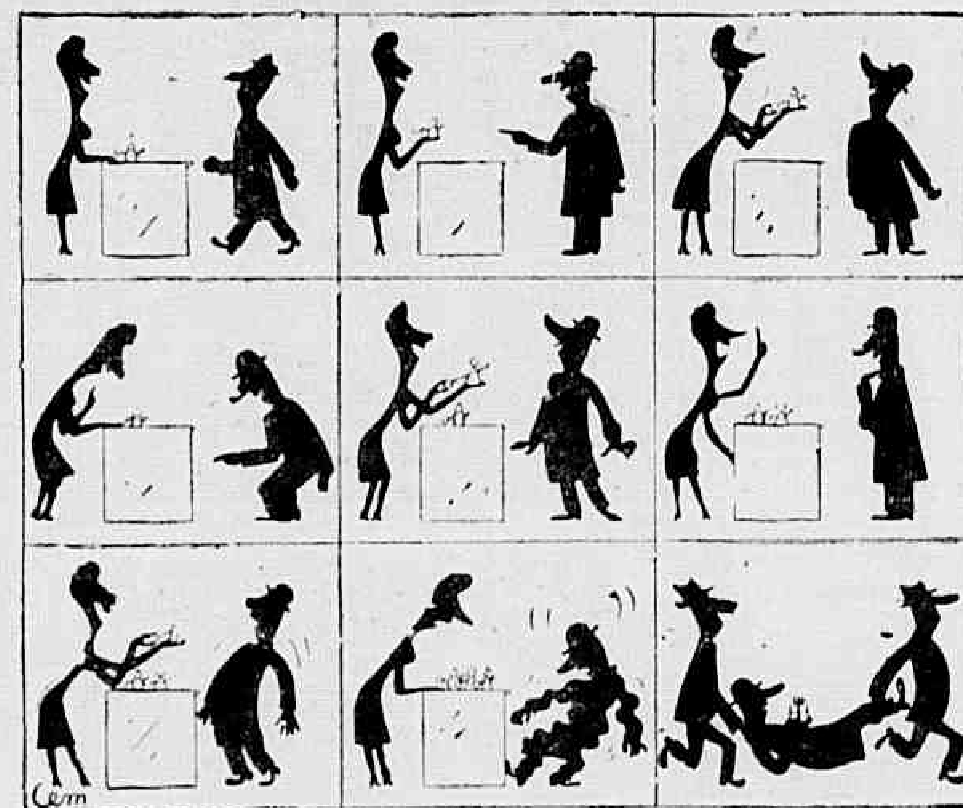
5 — **Na sua estréia no campeonato mundial de 1930, em Montevidéu, o Brasil perdeu ou ganhou?**

**(Respostas na pág. dupla)**




**— Coitado do Pete, se ela deixa de súbito a piscina!**

# O JUIZ E' JULGADO...



O COMPRADOR DE PERFUMES

## ESTATUA PARA "BABE" RUTH

Uma estátua de granito pérpetuando a figura de "Babe" Ruth, o mundialmente famoso jogador americano de "bapassado, foi inaugurada há se-ball" que faleceu em agôsto pouco pela viúva de Ruth no portão principal do "Yankee Stadium", em Nova Iorque, com a presença do governador Thomas E. Dewey e do prefeito William O'Dwyer. O monumento foi oferecido pelo bispo Stephen H. Donosue.

## Lista trágica -

**A lista de vitimas do Grande Prêmio de Turismo ontem se elevava a três mortos e sete feridos. Um espectador, a senhorita Maria Availa, foi morta pelo carro de Albino Barragan, na última volta. Dois co-pilótos morreram em consequência dos ferimentos recebidos durante a corrida. Foram Pedro Martin, mecânico de Ignacio Janice, cujo carro virou em Ayacucho, e Hipolito Aguada, que corria com José Ordenier, cujo carro virou em Las Armas. O primeiro lugar na prova coube a Juan Galvez e o segundo a Oscar Galvez, seu irmão.**

## ALEXANDRE GALVEZ -- BRASIL x COLOMBIA

Dirigiu o encontro o Sr. Alexandre Galvez, com atuação aceitável. — (O JORNAL).

—o—

**E Galvez, o juiz, sem maior empenho. Foi rigoroso no penalty número dois dos colombianos, mas merece boa nota pelo trabalho desempenhado. — (JORNAL DOS SPORTS).**

—o—

Quanto à arbitragem, diga-se que o chileno Alexandre Galvez foi razoável. Não haveria queixa, se S.S. não se houvesse equivocado no tempo, deixando de descontar 4 minutos de interrupção, quando o arqueiro Sanchez se medicava. Marcou com precisão os "penalties", que de fato existiram, a despeito de reclamação de Picalua sôbre o segundo dêles. — (FOLHA CARIOCA).

—o—

**A direção da peleja pelo árbitro Alexandre Galvez, pode ser taxada de ótima. Todos os três "penalties" foram marcados com precisão. (DIARIO CARIOCA).**

—o—

Surpreendeu agradàvelmente a todos a arbitragem do apitador chileno, que se conduziu com muito acêrto em campo principalmente na marcação dos dois penalties de Picalua e no outro, de Mariaga. Além disso Galvez soube reprimir o jôgo brusco de alguns defensores colombianos. — (A NOITE).

## Vitoria Portuguesa

**Havendo-se com brilhantismo digno de todos os encômios, a "équipe" lusitana reteve o título de campeã numa disputa internacional de "hockey" em patins, realizada na cidade helvética de Montreux. Derrotando os espanhóis por 9 a 8, numa cerrada disputa, Portugal sagrou-se vitorioso numa disputa de três dias, com um total de nove tentos.**

**As outras classificações foram as seguintes: Espanha, com 8 pontos; Suiça com 6; Itália, com 4; Bélgica, com 3 e França, com 0.**

# BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas




*RUY — o center-half da "base paulista" na seleção nacional — num desenho do leitor Mauro Brício, de Vitoria, Espirito Santo.*

**ROSALVO GONÇALVES — AIMORÉS — MINAS — 1) — O goleiro Hermelindo Matarazzo, do Botafogo é filho do conde Francisco Matarazzo, atual chefe da tradicional familia paulista. 2) — Gonzalez está no Rio, mas não voltou a jogar por nenhum clube. Papetti está nas mesmas condições. 3) — O time do Botafogo que atuou na Bolivia em 1948 foi êste: Osvaldo — Fedato e Sarno — Marinho (Santos) — Avila e Juvenal — Rosinha — Geninho — Pirilo — Otávio e Darci (Demóstenes e Osvaldinho). 4) — Rejeitados os desenhos de Luis — Sarno e Danilo.**

—o—

GAUTHIER DASTRI — ITAJÚBA — MINAS — Rejeitado o seu desenho do ponteiro Cláudio, da seleção nacional.

—o—

**DEILSON BARROS AMIM — PONTE NOVA — MINAS — 1) — O Nestor do São Cristóvão chama-se Nestor Francisco Leitão e o do Vasco é Nestor Alves da Silva. Não são, pois, os mesmos, pois não? 2) — Santo Cristo tem 26 para 27 anos. 3) — O Bangu adquiriu êste ano o arqueiro Luis, do Flamengo, os zagueiros Rafanelli, do Vasco e Miguel, do Bonsucesso, o centro médio Mirim, do Fluminense, o extrema Djalma, do Vasco, o meia Mariano, do Bonsucesso e o meia Ismael, do Vasco. 4) — O China que está no São Paulo é o mesmo que atuou no América. 5) — O Botafogo foi campeão de profissionais em 1935, na FMD, e agora em 1948 na FMF.**

—o—

ARLINDO OQUINDO — CAVALCANTI — RIO DE JANEIRO — Na fila para publicação o seu desenho do ponteiro Luizinho, do Flamengo.

ZIRALDO PINTO — CARATINGA — MINAS GERAIS — 1) — O Brasil competiu nas Olimpiadas de Londres, de 1948, em basquetebol, natação, atletismo, remo, esgrima, tiro e hipismo. A figura mais destacada foi a da equipe de basquetebol, que conseguiu o terceiro lugar com uma só derrota, enquanto os francesses vice-campeões tiveram duas derrotas. 2) — Na fila para publicação o seu desenho de Dimas.

—o—

**JOSE' CARLOS DE CARVALHO — REAL GRANDEZA — RIO — Na fila para publicação a sua caricatura do goleiro palmeirense Oberdan.**

—o—

ADAILTON DE ALCÂNTARA FERRAZ — BELO HORIZONTE — 1) — Castilho é brasileiro, nascido aqui no Distrito Federal. 2) — Carvalho Leite reside e trabalha aqui no Rio. Há coisa de dois anos esteve como professor de regras do Colégio de Arbitros da Federação Metropolitana de Futebol.

—o—

**MILTON AREAS — PRAÇA DA BANDEIRA — RIO) — 1 — O mais destacado ponta direita do campeonato de 1948 foi Paraguaio do Botafogo. 2) — Pirilo nasceu a 26 de junho de 1916, tendo portanto 32 anos, quase 33. 3) — O time do Botafogo, campeão de 1935 na F. M. D. foi êste: Alberto — Albino e Nariz — Afonso Carneiro Martim e Canali — Alvaro — Leônidas — Carvalho Leite — Russinho e Patesko. Também jogaram: Luciano — Otacilio — Nilo — Rogério — Artur e Silvio Hoffman.**




*CESAR — o impetuoso center-forward gaucho — num desenho do leitor David Zylbersztayn, de Nilópolis, Estado do Rio.*

—o—

CANDIDO JOSE' MACHADO — BELO HORIZONTE — MINAS — Rejeitada a sua caricatura do meia esquerda Jair.

—o—

**AMILCAR LEITE DE MEDEIROS — RIO DE JANEIRO — 1) — O Vasco foi campeão da cidade nos anos de 1923 — 1924 — 1929 — 1934 — 1936 — 1945 — 1947. Foi campeão do "Municipal" nos anos de 1944 — 1945 — 1946 — 1947. Foi campeão do "Initium" nos anos de 1926 — 1929 — 1930 — 1931 — 1932 — 1942 — 1944 — 1945 — 1948. 2) — Nos jogos Fla x Flu, de campeonatos oficiais, o Flamengo tem 30 vitórias, o Fluminense 27 e 30 empates. 3) — Nos jogos Vasco x Flamengo, de campeonatos oficiais o Vasco tem 24 vitórias, o Flamengo 18 e 9 empates. 4) — Nos jogos oficiais de campeonato Botafogo x Flamengo, o Botafogo tem 26 vitórias, o Flamengo 28 e 17 empates: 5) — Nos jogos oficiais de campeonatos, Vasco x Fluminense, o Fluminense tem 25 vitórias, o Vasco 17 e 9 empates. 6) — Nos jogos Fluminense x Botafogo, de campeonatos oficiais o Fluminense tem 36 vitórias, o Botafogo 24 e 23 empates. 7) — Nos jogos Vasco x Botafogo, de campeonatos oficiais, o Vasco tem 21 vitórias, o Botafogo 12 e 18 empates. 8) — Rejeitado o seu desenho do player argentino Montez.**

—o—

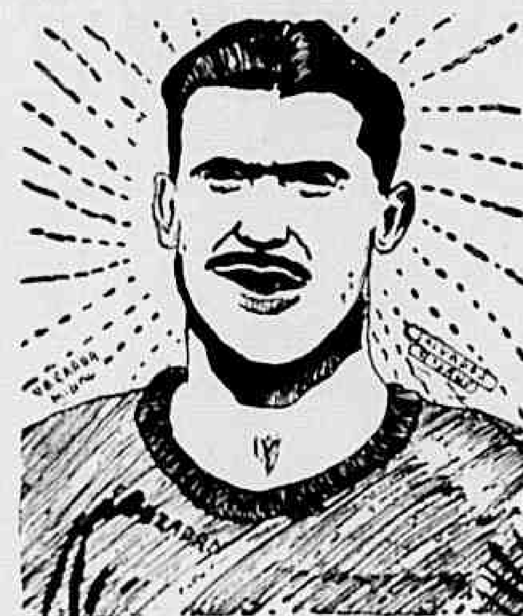
ANTONIO AQUINO — MONTES CLAROS — MINAS — Na fila para publicação os seus desenhos de Lima (do América) e de Abelardo (ex-Cruzeiro de Belo Horizonte e ora no Palmeiras de S. Paulo).

—o—

PEDRO PAULO VIEGAS — SÃO JOÃO DEL REI — MINAS — 1) — O Flamengo foi campeão da cidade nos anos de 1914 — 1915 — 1920 — 1921 — 1925 — 1927 — 1939 — 1942 — 1943 — 1944. 2) — Na fila para publicação os seus desenhos de Heleno e de Jair.

—o—

**ZERRI ABDALLA — INHUMAS — GOIAZ — 1) — Não existia time do Flamengo em 1911. O rubro-negro foi fundado em 1895 como clube náutico e só em 1912 é que criou a sua seção terrestre, com o ingresso em suas fileiras dos jogadores que haviam abandonado o Fluminense, campeão de 1911. 2) — Friedenreich foi por certo o primeiro grande cartaz do futebol brasileiro. Depois dêle Leônidas e Domingos. 3) — Rejeitados os seus desenhos de Di Stefano e Friaça.**



*OBERDAN — o sólido guardião do Palmeiras, num desenho do leitor Salvador Rosano, de Uberaba, Minas.*

-o-

ALBERTO PONTES — SANTOS — ESTADO DE S. PAULO) — 1) — Os nomes pedidos são: Moacir Cordeiro (Biguá) — Aloisio Soares Braga (Indio) — Efigênio de Freitas Bahiense (Geninho) — Edmundo José Freire (Mundinho) — Egidio Pinto da Silva (Limoeirinho) — Amaro Alves Gomes (Lamparina) e Agenor do Nascimento (Borracha). 2) — Rafaneli foi cedido ao Bangu, por 180.000 cruzeiros. 3) — Roberto e Patesko estão afastados do futebol. O primeiro (Roberto) é subdelegado de policia no Estado do Rio.

—o—

**AIRES DOS SANTOS — PORTO ALEGRE — A título de estimulo ficamos apenas com o desenho de Caieira para publicar oportunamente. Mas os de Jorge e Augusto foram rejeitados.**

—o—

MARÇAL AIMORÉ PITTA — ERECHIM — R. G. SUL — 1) — Bigode chama-se João Ferreira e veio do C. A. Mineiro para o Fluminense em 1943. 2) — Ari, o arqueiro da seleção nacional de 1942, ainda joga. E' o reserva de Osvaldo no time principal do Botafogo. 3) — Lelé chama-se Manoel Pessanha e apareceu aqui no Rio, no time do Madureira em 1938, vindo de Campos. 4) — O presidente do Vasco é o Sr. Antônio Rodrigues. 5) — O comprimento máximo de um campo de futebol é 120 metros e o minimo é 90 metros. A largura máxima é 90 metros e a minima é 45 metros. A regra fixa porém para os jogos internacionais as dimensões máximas de 110 metros x 75 metros. 6) — Rejeitado a sua caricatura de Bigode, inclusive porque foi feita a lápis comum.

—o—

ABEL JAIR R. MONTEIRO - RIO DE JANEIRO — O torneio "Municipal" foi disputado pela primeira vez em 1938, enquanto o scratch nacional andava pela "Copa do Mundo". Foi restabelecido mais tarde em 1943. Os seus campeões foram até agora: 1938 — Fluminense. 1943 — São Cristóvão. 1944 — 1945 — 1946 — 1947 — Vasco. 1948 — Fluminense. 2) — O profissionalismo foi implantado oficialmente no futebol brasileiro em 1933. Os campeões cariocas profissionais até 1942, como o senhor pede, foram: 1933 — Bangu. 1934 — Vasco. 1935 — América, na Liga Carioca e Botafogo, na Federação Metropolitana. 1936 — Fluminense, na Liga Carioca e Vasco, na Federação Metropolitana. 1937 — (pacificação) Fluminense. 1938 — Fluminense. 1939 — Flamengo. 1940 e 1941 — Flu- — Flamengo. 1940 e 1941 — Fluminense; e 1942 — Flamengo. (O Botafogo foi campeão em 1933 e 1934 na AMEA mas então ainda se considerava num campeonato de amadores). 3) — A explicação para a sua dúvida é fácil. E' que nós nestas colunas damos aos vencedores dos campeonatos disputados durante a cisão os seus titulos de campeões. Assim em 1933 os campeões foram o Bangu, na L. C. F. e o Botafogo, na AMEA. Em 1934 foram o Vasco, na L. C. F. e o Botafogo, na AMEA. Em 1935 o América, na L. C. F. e o Botafogo, na F. M. D. (a AMEA já fôra extinta). Em 1936 o Fluminense na L. C. F. e o Vasco, na F. M. D. Compreendeu agora?



*BERACOCHEA — que em 48 formou na reserva do Botafogo — num desenho do leitor Fernando C. Sobrinho, de Caxambú, Minas.*

# "O PRIMEIRO CAVALHEIRO DO FOOT-BALL"

**AS DUAS ESCOLAS PARA A COBRANÇA DO PENALTY E A SOLUÇÃO DE TOMMY WALKER. — O "PASSE QUADRADO" E OUTRAS CONTRIBUIÇÕES TÉCNICAS PARA O FOOTBALL BRITÂNICO. — TRINTA E SETE PENALTIES, APENAS DOIS PERDIDOS. — O BACK DE PEITO DOLORIDO E O RECURSO VITORIOSO DOS PASSES ALTOS. — A INFLUENCIA DE UM JOGADOR GENIAL NA TERRA DO "SOCER"**



TOMMY LAWTON

O "primeiro cavalheiro do football", Jommy Walker, meia esquerda do Chelsea, disse adeus aos campos ingleses e rumou para a Escola — sua terra natal — onde assumirá o posto de preparador da equipe que lhe deu fama nos campos do esporte: o Heart of Midlothian.

O título com que é conhecido Walker foi-lhe concedido unanimemente pelos críticos esportivos das ilhas, não porque Walker represente o que há de mais alto em jogo limpo e nobreza no gramado, não precisamente por seu estilo, livre de artimunhas e truques desagradaveis. Nem tampouco por essa especie de "teatralidade cavalheiresca", posta em prática exclusivamente para atrair a atenção do público, e sim porque Walker nasceu cavalheiro e todas as caracteristicas do seu football partem da base daquela preocupação, nele tão marcante desde o começo da partida até o apito final.

Walker veio ao mundo em Livinsgton, pequeno povoado escocês. Aos 14 anos de idade foi escolhido para integrar o scratch que enfrentaria, numa partida anual, a equipe infantil da Inglaterra. Aos 16 produziu uma grande impressão ao treinador do Heart, e pouco mais tarde firmou contrato como profissional desse quadro. Aos 19 era jogador obrigatorio no selecionado nacional da Escocia.

Não existe provavelmente jogador algum no Reino Unido que haja assimilado com tanto maestria o aspecto técnico escocês como seu similar inglês. Os passes cruzados de Walker aos extremos são modelo de perfeição. O "drible", sem chegar a graus de exagero, é brilhante e particularmente prático. Alem disso, possue grande velocidade e um shoot soberbo quando em movimento. Mas o seu ponto forte está em aproveitar-se das brechas no terreno do jogo. Neste aspecto, ter que marcar Tommy Walker é o mesmo que vigiar um fantasma; sempre oportunissimo e achando-se onde menos se o espera. Atribue-se a ele o passe curto entre o centro-avante e o meia direita, ambos a uma distancia de sete a nove metros e em sentido diagonal. Sendo por natureza, um jogador de ataque, nunca abandonou a obrigada ajuda à sua linha media.

Sem chegar ao estilo espetacular de Mortensen, sempre se poderá dizer que Walker foi um dos jogadores mais eficientes do "soccer", contribuindo para o mesmo com o sistema prático paralelo a um jogo artistico de suprema elegancia.

Voltando ao título de "primeiro cavalheiro do football" exporei o que o player internacional Phil Taylor, do Liverpool F. C., escreve a seu respeito:

"Não sou um amigo intimo de Tommy. Meu conhecimento com ele parte das competições footballisticas que nos colocaram em quadros opostos. Dos seus muitos gestos esportivos realça-se este sobre os muitos que lhe atribuem: tive um desastroso choque com Walker que me resultou em alguns pontos de sutura em minha cabeça. Reconheço que foi falta minha ao ter saltado um pouco tarde pela bola e encontrar, em vez desta, a cabeça de Walker. Recordo-me de Walker oferecendo-me o seu lenço para conter a hemorragia, enquanto ajudava-me a erguer-me. Tudo isto se deu enquanto o jogo se achava em minha area perigosa, com excelente oportunidade para Walker, que podia ter marcado um goal. Essa oportunidade ele a repeliu, para poder socorrer-me..." — e termina Phil Taylor.

Há poucos anos, Walker motivou uma controversia no mundo footballistico sobre o procedimento e ação para verificar a pena máxima. Duas escolas prevaleciam sempre na Inglaterra sobre a forma de tirar um penalty:

**Primeira**: Deve ser lançado com toda força possivel, devido a que a distancia entre o ponto de pena e o goal é demasiado curta, e antes de que o keeper pisque o olho a bola deve encontrar-se na rede.

**Segunda**: Um penalty, ao ser shootado na forma acima exposta, corre o risco de ir mal dirigido, e, portanto, sair fora ou em muitos casos ser projetado às mãos do proprio keeper. O melhor procedimento consiste em introduzir o balão por um dos ângulos do arco, à base de um shoot bem colocado.

Opinava Tommy Walker que o ideal seria "fundir" as duas teorias. Com tal fito, o grande jogador dedicou-se por espaço de duas temporadas a por em prática seu ponto de vista, e com perseverancia e engenho conseguiu o seu propósito. Nos seus últimos anos, de 37 penalties cobrados, 35 encontraram o caminho direto à rede: nos dois restantes, a sorte dos keepers encarregou-se de prejudicar um formidavel "record".

E já que abordamos questões de técnica, falemos de uma das combinações mais brilhantes de Walker: a denominada o "passe quadrado". Ao mesmo tempo que um dos "insides" avança, o outro pode, com grande vantagem, colocar-se ao mesmo nivel do primeiro; ou seja, em posição de receber o passe quadrado.

O passe tem que ser curto e rasteiro. Há três anos que o Arsenal e o Chelsea se enfrentaram na eliminatoria da Copa. Três partidas foram necessarias para que um daqueles se visse eliminado. Na terceira partida, disputada em campo neutro, o plano exposta ganhou para o Chelsea o encontro.

Por seus vastos conhecimentos do esporte, sempre tocou a Walker a destacar-se como general em chefe na técnica a desenvolver no gramado. Aos 10 minutos de jogo já sabia quais eram os pontos debeis da defesa contraria. Recordo certo encontro em que fomos surpreendidos porque seus passes a Lawton foram todos por alto, não obstante ter o back direito uma altura respeitavel. Nossa surpresa subiu como o mercurio ao observar que o back em questão não fazia nada para obstar de cabeça a bola. A partida foi ganha pelo Chelsea por 5 a 0; Lawton marcou três pontos, graças ao jogo de Walker. Ao finalizar o jogo, o preparador inquiriu de Walker: "Qual foi o motivo desses passes altos?. "Muito simples" — respondeu o genial artista — escutei o jogador X lamentar-se de uma dor aguda em todo o peito devido à má posição durante o sono da noite passada, e que, apesar da massagem, ela subsistia".

E essa dor, sem dúvida, tão bem aproveitada pelo estratégico Walker, impediu que o corpulento back pulasse para interceptar a bola.

O "primeiro cavalheiro do football" foi para a Escocia. Chelsea notará a sua ausencia; mas muito mais ainda as multidões que iam a campo para vê-lo atuar.


## PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

**Casa "Brasil Esportivo"**

Fotos, Escudos, Flamulas de [illegible] Livros Esportivos etc. para os [illegible] cedores

Fotos dos clubes cariocas

| | |
|---|---|
| Tamanho postal, cada | 5,00 |
| Tamanho grande 18x24 | 20,00 |
| Tamanho extra 30x40 | 65,00 |
| Tamanho extra 50x40 | 90,00 |

Fotos coloridos de Artistas de Hollywood

| | |
|---|---|
| 30 Fotos pequenos (3x5) colorido | 20,00 |
| Tamanho postal, cada | 5.00 |
| Coleção completa, 32 fotos postal | 90,00 |
| Meia coleção, 16 fotos | 50.00 |
| Vistas do Rio, cada postal | 5,00 |
| 3 Vistas | 10,00 |
| 10 Vistas | 25,00 |
| 30 Vistas | 50,00 |
| Uma vista tamanho grande 18x24 | 15.00 |
| Um album com 6 vistas grandes | 60,00 |

LIVROS ESPORTIVOS:

LIVROS ESPORTIVOS. Oficiais da C. B. D. Regras de Football, Atletismo, Basketball, Volleyball, Water-polo, Tenis, Natação e Saltos.

| | |
|---|---|
| Tenis de mesa. Estatutos cada regra | 15.00 |
| Regulamentos Internacionais Atletismo | 25,00 |
| Tabela de Decatlo | 25,00 |
| Copa Rio Branco de 1932 | 25,00 |
| Historia do Flamengo | 30,00 |
| O mesmo volume, em encadernação de luxo | 105,00 |
| O Negro no Futebol Brasileiro | 35,00 |
| O mesmo em encadernação de luxo | 205,00 |
| Distintivo para lapela | 10,00 |
| Distintivo para lapela em ouro — grande | 130,00 |
| Distintivo para lapela em ouro — pequeno | 100,00 |
| Anéis cromados com escudo (tamanho junto ao pedido) | 20,00 |
| Porta Caixa de Fósforos de metal com escudo do clube | 20,00 |
| Medalhas para senhoras, com escudo | 20,00 |
| Medalhas para senhoras, tamanho grande | 30,00 |
| Medalhas para senhoras, em ouro | 300,00 |
| Flâmulas de Feltro | 10,00 |

N. B. — Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100.

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações etc.

ATENÇÃO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

**JAYME DE CARVALHO**

Rua Buenos Aires, 77 — 2.º andar — sala n. 2 — Caixa Postal 1.261 — Rio.

N. B. — Não remetemos pelo reembolso postal. Grandes descontos para revendedores.



TOSSE?

BENZOMEL

XAROPE - CALMANTE E EXPECTORANTE


# DA PRIMEIRA FILA

(Conclusão da página 3)

dar comprar soda para os jogadores, de pagar um táxi para levar os jogadores até a Galeria Cruzeiro. Muita gente ficou escandalizada. Joaquim Guimaraes desculpando-se com o argumento de que era o único jeito de fazer todo mundo comparecer. O bicho — embora não tivesse o nome de bicho — deu bons resultados. Não houve jogador que faltasse e os paulistas voltaram de cabeça inchada. Também, não era para menos; cinco goals. Joaquim Guimaraes esfregou as mãos, contente. Ainda hoje ele se lembra do fato: "Eu fui o inventor do bicho foi o barão de "Drummond". "Eu falo do outro bicho, do bicho em futebol".

—o—

11 — Não era bicho só nasceu, verdadeiramente, com os coelhos, os perus, galos e vacas. O dinheiro da soda e do táxi passou a vir inteirinho. Nada de quebrados: dez mil réis um coelho; vinte mil réis, um peru; cincoenta mil réis, um galo; cem mil réis, uma vaca. Depois do jôgo aparecia o diretor de futebol. Vinte mil réis para cada um. O jogador olhava para a nota e dizia, alto: "Peru". Era mais? "Galo". Mais ainda: "Vaca". Só nome de bicho, de coelho a vaca. Por isso os jogadores deixaram de perguntar pelo dinheiro da soda e do táxi. Passaram a querer saber qual era o bicho, se galo ou vaca. Um coelho provocava protestos. "Isso é bicho que se apresente?" E o peru, só no prato, à brasileira.

# COPA FINAL DE RUGBY

No estadio de Wembley, em Londres, será disputada a copa final de rugby. Depois da guerra a popularidade deste esporte tem aumentado grandemente. Calcula-se que a esta partida assistirão cerca de 90 mil pessoas. Tambem no que toca ao "association", Londres oferecerá duas importantes partidas aos visitantes. No sábado anterior à abertura da Feira, Chelsea jogará com Sunderland no campo do primeiro, que tem capacidade para 80 mil pessoas. No sábado seguinte Arsenal jogará com Sharlton Athletic no estadio de Highbury. Para os apreciadores do hipismo haverá em Newmarket Heath a disputa do clássico de 2 mil guineus.

Os que gostarem de cricket poderão assistir a importantes partidas em Lords e no Oval. Como se vê, os amantes do esporte terão muito com que se ocupar durante a Feira das Industrias Britânicas.

Você gostará



mais



e mais






CR$ 1,50

Deliciosa e refrescante

e

COCA-COLA REFRESCOS S. A.

### TESTE ESPORTIVO
(Solução)

C) Falta um. No flagrante, são vistos 7.

### SE NÃO SABE...

1 — Beregaray, em 1910, no Botafogo.
2 — Nenhum, devido a cisão.
3 — Por Joe Louis.
4 — Sim, Max Schmeling, alemão.
5 — Perdeu para a Iugoslavia, por 2 a 1.

# ISOLADO O BRAS



*Sensacional defesa de Efraim Sanchez, num tiro à queima roupa do center-forward Infante, do Chile. O arqueiro colombiano que se des... do campeonato sul-americano, por ter de regressar a Buenos Aires, chamado pelo San Lorenzo, foi a grande figura da equipe*

## Estatística do Campeonat

Com os resultados verificados na sua sexta rodada, o XVI Campeonato Sul-Americano de Football passou a apresentar os seguintes números estatisticos:

**TABUA DE POSIÇÕES**

1.º BRASIL, com 4 jogos e 4 vitorias; 8 pontos ganhos e 0 perdido; 26 goals pró e 3 contra. Saldo: 23.

2.º PARAGUAI, com 4 jogos, 3 vitorias e 1 derrota; 6 pontos ganhos e 2 perdidos; 8 goals pró e 3 contra. Saldo: 5.

3.º PERU, com 3 jogos, 2 vitorias e 1 derrota; 4 pontos ganhos e 2 perdidos; 9 goals pró e 3 contra. Saldo: 6.

3.º URUGUAI, com 3 jogos, 2 vitorias e 1 derrota; 4 pontos ganhos e 2 perdidos; 7 goals pró e 6 contra. Saldo: 1.

3.º BOLIVIA, com 3 jogos, 2 vitorias e 1 derrota; 4 pontos ganhos e 2 perdidos; 7 goals pró e 14 contra. Deficit: 7.

4.º CHILE, com 4 jogos, 1 vitoria, 1 empate e 2 derrotas; 3 pontos ganhos e 5 perdidos; 5 goals pró e 6 contra. Deficit: 1.

5.º COLOMBIA, com 4 jogos, 1 empate e 3 derrotas; 1 ponto ganho e 7 perdidos; 1 goal pró e 13 contra. Deficit: 12.

6.º EQUADOR, com 5 jogos e 5 derrotas; 0 ponto ganho e 10 perdidos; 3 goals pró e 18 contra. Deficit: 15.

**OS ARTILHEIROS**

1.º — Zizinho (Brasil) e Simão (Brasil) — 4 goals.

2.º — Jair (Brasil), Claudio (Brasil), Nininho (Brasil), Tesourinha (Brasil), Ademir (Brasil), e Pedrazza (Perú) — 3 goals.

3.º — Benitez (Paraguai), Barrios (Paraguai), Ramon Castro (Uruguai), José Garcia (Uruguai), Gutierrez (Bolivia), Ugarte (Bolivia), Felix Castillo (Perú) e Hugo Lopez (Chile) — 2 goals.

4.º — Otavio (Brasil), Orlando (Brasil), Canhotinho (Brasil), Rivas (Paraguai), Arce (Paraguai), Moreno (Uruguai), Vasques (Paraguai), Salinas (Perú), Berdugo (Colombia), Tito Drago (Perú), Colunga (Perú), Riera (Chile), Salamanca (Chile), Godoy (Bolivia), Chuchuca (Equador), Vargas (Equador), Rojas (Chile), Algarnaz (Bolivia), Moll (Uruguai) e Suarez (Uruguai) — 1 goal.

**ARTILHEIROS NEGATIVOS**

Urroz (back do Chile, no jogo com a Bolivia), Suarez (keeper do Perú, no jogo com o Paraguai) e Riveros (half do Equador, no jogo com o Perú) — 1 goal contra.

**KEEPERS VAZADOS**

Arraya (Bolivia), 14 goals; Sanchez (Colombia), 13 goals; Carilo (Equador), 9 goals; Torres (Equador), 9 goals; Livingstone (Chile), 6 goals; La Paz (Uruguai), 5 goals; Suarez (Perú), 3 goals; Barbosa (Brasil), 3 goals; Maciel (Paraguai), 2 goals; Garcia (Paraguai), 1 goal; Arizabalo (Uruguai), 1 goal; Ormenho (Perú), tem dois jogos sem ter sido vazado, e Osvaldo (Brasil), tem uma parte de jogo, tambem sem ter sido vazado.

**PENALTIES**

Foram assinalados até a rodada de ontem, treze penalties, a saber:

JOGO BRASIL X BOLIVIA — Dois: um de Augusto que Ugarte converteu em goal, e um de Ferrel que Claudio tambem converteu em goal.

JOGO BRASIL X CHILE — Dois: um de Mauro, que Hugo Lopez converteu em goal, e um de Negri, que Claudio bateu e fez goal.

JOGO PERÚ X PARAGUAI — Dois: um de Canteros, que Salinas esperdiçou, e um de Fuentes que Barrios converteu em goal.

JOGO URUGUAI X BOLIVIA — Um: de Simon Garcia, que Ugarte converteu em goal.

JOGO CHILE X EQUADOR — Um: de Urroz, que Arteaga bateu para Livingstone defender.

JOGO BRASIL X COLOMBIA — Três: um de Pi-calua, que Orlando bateu para Efra... Sanchez der; um de Mariaga, que Canhotinh... e co... em goal, e um de Gutierrez, que Ca... bat... fora.

JOGO PERÚ X EQUADOR — ... de G... que Vargas cobrou e Ormenho defen...

JOGO PARAGUAI X URUGUAI — Um: d... real, que Vasquez cobrou e converteu ...l.

**EXPULSÕES**

Foram expulsos de campo, at... 4 Flores (Chile), por ofensas ao Arbitr... gual), por agressão a adversario; ... por agressão a adversario, e Romero ... go violento.

**JUIZES EM AÇÃO**

Mr. Barrick, 6 jogos; Gama Ma... jogos Armental, 3 jogos; Mario Gardelli, ... Heye... jandro Galvez, 1 jogo.

**RENDAS**

1.ª rodada — No Rio: Cr$ 577.0... 2.ª r... Em São Paulo: Cr$ 319.202,00; 3.ª ... (du... Rio, Cr$ 131.294,00, em São Paulo: ...06.6... rodada (dupla): no Rio Cr$ 130.3... em Sã... Cr$ 798.492,50; 5.ª rodada (dupla): no Cr$ 8... em São Paulo: Cr$ 333.307,50; 6.ª ... (du... Rio, Cr$ 40.933,00; em São Paulo: ...213,... já arrecadado: Cr$ 3.269.067,20.

**A PRÓXIMA RODA...**

Serão realizados domingo os se... jogo...

NO RIO — Brasil x Perú.

EM S. PAULO — Bolivia x Equ... e Co... Uruguai.

# ASIL NA LIDERANÇA



Uma escapada do ponteiro direito Drago, do Perú, vigiado pelo zagueiro Sanchez, do Equador. Os peruanos impuseram-se por quatro a zero

A sexta rodada do campeonato sul-americano de football compreendeu na noite de quarta-feira última três jogos: dois no Rio, Chile x Colombia e Perú x Equador, e um em São Paulo: Paraguai x Uruguai. Pelas atuações anteriores apontaram-se como favoritos para as três pelejas os chilenos, peruanos e paraguaios, ainda que se respeitando quanto a estes últimos a tradicional flama e combatividade dos uruguaios. No entanto apenas os peruanos confirmaram, com absoluta autoridade esse favoritismo, impondo-se aos equatorianos pela ampla contagem de 4 a 0. Nos demais jogos registraram-se autênticas surpresas: Os colombianos, com o arqueiro Efraim Sanchez numa noite de gala, não permitiram aos chilenos mais que um modesto empate de 1 a 1, enquanto os uruguaios, no Pacaembú, marcavam sensacional triunfo sobre os guaranis pela contagem de 2 a 1. Um feito de maior expressão ainda, quando se recorda que nos dois últimos certames em que se defrontaram, em 46 em Buenos Aires e em 47 em Guaiaquil os grandes ases do football uruguaio foram batidos pelos paraguaios por 2 a 1 e 4 a 2 respectivamente, e que a atual representação oriental compõe-se de elementos novos, amadores em sua maioria.

## UM A UM NO JOGO CHILE X COLOMBIA

Mas passemos a um rápido desfile do que foram os três jogos da sexta rodada do sul-americano. Para começar vejamos o jogo de abertura da noitada no estadio de São Januario em que se defrontaram chilenos e colombianos. Foi um jogo bastante animado em que os andinos exibindo melhor técnica, mais classe, mais sentido de "association" esbarraram com a valentia do team colombiano, mais rude, menos técnico, mas estimulado pelo calor da torcida, toda a seu favor, pela circunstancia justamente de ser o mais fraco, e tendo ainda a excepcional atuação de Efraim Sanchez, que despedindo-se do campeonato continental, chamado que foi a Buenos Aires pelo San Lorenzo de Almagro, como que requintou em proporcionar ao público carioca uma exibição de gala. Em verdade o arqueiro colombiano foi um portento na guarda da sua cidadela. Destarte o Chile não conseguiu mais que um empate de 1 a 1. Goals de Hugo Lopez aos nove minutos do primeiro tempo e de Berdugo aos vinte e dois minutos do segundo período. Assinale-se que esse goal de Berdugo foi o primeiro marcado pelos colombianos no atual certame. O juiz Mario Gardelli, da Federação Paulista, mas credenciado pela delegação do Perú, fez a sua estréia no campeonato atuando com acerto.

Os team formaram assim: CHILENOS — Livingstone; Urroz e Negri; Machuca, Busquet e Munhoz; Riera (Castro), Salamanca (Ramos), Infante (Rojas), Luiz Lopez e Hugo Lopez. COLOMBIANOS — Sanchez; Mejias e Mariaga (Picalua); Castelbuono, Guerra e Gutierrez; Garcia, Ruiz (depois Apolinario), Perez (depois Gonzalez Rubio), Berdugo e Carrillo. Alem de Sanchez apareceram bem entre os rubroanis, o zagueiro Mejias, os medios Gutierrez e Castelbuono e os forwards Berdugo, Gonzalez Rubio e Garcia. Entre os chilenos os melhores foram Livingstone, Urroz, Busquet, Salamanca, Castro e Hugo Lopez.

## VENCERAM COM FACILIDADE OS PERUANOS

No segundo encontro da noitada de São Januario, os peruanos marcaram uma vitoria facil sobre os equatorianos, pela contagem de 4 a 0. Um placard que, aliás, não deixou de ser uma surpresa, pois que diante das últimas atuações dos "canarinhos" frente aos uruguaios (3 a 2), aos paraguaios (1 a 0) e aos chilenos (1 a 0) esperava-se que os mesmos fossem dar trabalho aos peruanos, perdendo tambem por escassa margem. Mas não foi isso o que se verificou. Desde os primeiros instantes da luta os equatorianos deixaram se envolver pelos adversarios, não tendo em nenhum momento ameaçado a vitoria dos alvi-rubros. Já na primeira fase os peruanos venciam por 2 a 0, graças a goals de Salinas aos vinte e seis minutos e Riveros, contra, num chute de Mosquera, aos trinta e sete minutos. Na segunda etapa Felix Castillo, aos quatro minutos marcou o terceiro goal dos "incas" e aos quarenta minutos Pedrazza encerrou a contagem vencendo Torres pela quarta vez. Para positivar a má sorte dos equatorianos na noite de quarta-feira, há que se registrar ainda que foram eles favorecidos com um penalty no segundo tempo e nem isso aproveitaram para tirar o zero do placard. O penalty nasceu de um foul de Gonzalez em Maldonado, aos quinze minutos daquele tempo. Cantos foi o encarregado de bater a falta máxima e atirou forte sobre Ormenio que rebateu. O mesmo Cantos tornou a chutar para o goal e Ormenio então defendeu com segurança, agarrando a pelota e afastando de vez o perigo.

OS TEAMS A A ARBITRAGEM — Os quadros formaram assim: PERUANOS Ormenio; Fuentes e Arce; Pacheco, Gonzalez e Calderon (depois Heredia); Drago, Felix Castillo (depois Tito Drago), Salinas, Mosquera e Pedrazza. EQUATORIANOS — Torres; Sanchez e Bermeo (depois Vargas); Riveros, Vasquez e Salgado; Artiaga (depois Spencer), Cantos (depois Carnica), Maldonado, Vargas e Andrade. Na equipe peruana Ormenio, pela defesa do penalty, Arce, Gonzalez, Salinas, Mosquera e Felix Castillo apareceram como os melhores, enquanto no Equador apenas Torres, Sanchez e Maldonado conseguiram aparecer bem. Alberto da Gama Malcher foi um juiz que satisfez na direção do encontro.

## A SENSACIONAL VITORIA DOS URUGUAIOS SOBRE OS PARAGUAIOS

O match mais importante da sexta rodada do sul-americano foi sem dúvida o que uruguaios e paraguaios realizaram no Pacaembú. Para começo de atração havia a circunstancia de estarem os guaranis sem derrota, iguais aos brasileiros portanto, na liderança pela contagem de pontos perdidos. E ainda o fato de virem os uruguaios de uma derrota inesperada ante a Bolivia e que estava a exigir uma reabilitação imediata. Nessas condições o prelio prometia cercar-se de grande movimentação e oferecer pelo menos grande empenho dos litigantes pela vitoria. E em verdade, ainda que sem constituir um primor de técnica, o espetáculo do Pacaembú valeu pelo entusiasmo. Enquanto os paraguaios apareciam com um jogo mais sólido em suas linhas gerais, com um pouco mais de armação técnica mesmo, os uruguaios fizeram valer a sua juventude, e com um tipo de jogo mais veloz e mais prático, conseguiram ao final da partida apresentar um placard de dois a um a seu favor, traduzindo uma vitoria sensacional, à altura das tradições do football oriental. Já no primeiro tempo os uruguaios haviam firmado a vantagem de um a zero. Um tento de José Garcia, aos vinte e dois minutos de luta, inaugurou o placard. Na segunda etapa os paraguaios conseguiram empatar o jogo, graças a um penalty de Villareal, que cometeu hands dentro da area. Vasquez cobrou a falta máxima e marcou o tento de empate aos vinte e um minutos do tempo. Três minutos depois, porem, os uruguaios voltaram a avantajar-se no marcador com um novo tento de José Garcia, num magnifico passe de Betancourt a cujos pés se atirara o arqueiro Maciel. E não houve mais alteração no placard até o final do jogo, que assinalou assim a primeira derrota dos paraguaios no certame, derrota que colocou o Brasil isolado na liderança.

OS QUADROS E OS MAIS DESTACADOS — Formaram assim as duas equipes no match do Pacaembú: — URUGUAIOS — Arizabalos; Gonzalez e Godea; Villareal, Roberto Garcia e Simon Garcia; José Garcia, Moreno, Ramon Castro, Betancourt e Suarez. PARAGUAIOS — Maciel; Gonzalito e Céspedes; Negri, Nardelli e Cantero (Calonga); Barrios, Lopez (Romero), Arce, Benitez (depois Rivas) e Vasquez. Destacaram-se no team vencedor o arqueiro Arizabalos, o zagueiro Gonzalez, o centro-medio Roberto Garcia que reabilitou-se do fracasso do jogo com a Bolivia, o half de ala Simon Garcia e os atacantes José Garcia, Moreno e Betancourt. No team vencido o arqueiro Maciel, o zagueiro Céspedes, o medio Nardelli e os avantes Barrios e Arce foram os melhores. Na arbitragem funcionou Mr. Barrick, que invalidou um tento dos uruguaios, que seria o terceiro, louvando-se nas afirmações do bandeirinha que acusou off-side de Suarez, o marcador. O meia Romero, do Paraguai, foi expulso de campo na fase final do match, por jogo violento.

*MAIS UMA PARA O BRASIL*

# Vitoria Número Quatro



O goal sensação da tarde de Pacaembú: Orlando, de "bicleta", vence Sanchez


RÁDIO DE ONDAS LONGAS E CURTAS

Faça sua fortuna estudando

RÁDIO e TELEVISÃO

Sem sair de sua casa e aproveitando uns poucos minutos das suas horas de folga; dentro de pouco tempo V. S. estará perfeitamente capacitado para

MONTAGEM E CONSERTO DE APARELHOS DE RÁDIO, DE TELEVISÃO, AMPLIFICADORES, EQUIPOS DE CINEMA SONÓRO, DE RADAR, etc.

O nosso modernissimo e exclusivo sistema de ensino por correspondência, baseado no método prático "Aprenda Fazendo", proporcionará a V. S. um estudo ameno, agradável e fàcilmente compreensivel. Para o seu treinamento prático lhe forneceremos, inteiramente grátis, um jôgo completo de ferramentas, aparêlho de laboratório e peças para experiencias.

DURAÇÃO MÍNIMA DO CURSO: CINCO MESES
MENSALIDADES SUAVÍSSIMAS.

Este é o curso mais eficiente, rápido e prático, pois V. S. mesmo sem nenhum conhecimento prévio, ficará habilitado em poucas semanas, a ganhar com biscates, muito mais que o custo dos seus estudos.

Decida seu futuro, enviando hoje mesmo o coupon abaixo devidamente preenchido.

INSTITUTO RÁDIO TÉCNICO MONITOR

RUA AURORA, 1021 - CAIXA POSTAL 1795 - S. PAULO

Sr. Diretor: Solicito enviar-me grátis o seu folheto, como ganhar dinheiro no RÁDIO e na TELEVISÃO! R—49

NOME ..............................

RUA .......................... N. ........

CIDADE ..............................

ESTADO ..............................

DICIONARIO RÁDIOTÉCNICO BRASILEIRO

MANUAL DE VÁLVULAS

JOGO DE FERRAMENTAS


SAO PAULO, abril (De P. Frank, especial para o GLOBO SPORTIVO) — Terminou, com a exibição frente aos colombianos, a serie de partidas programadas para o selecionado brasileiro no Estadio do Pacaembú. Com exceção da primeira, contra a Bolivia, as demais apresentações do conjunto cebedense não chegaram sequer a emocionar a torcida. Padrão de jogo pobre, agravado ainda mais pelas fracas qualidades técnicas e individuais dos componentes dos selecionados chilenos e colombianos, displicencia da maioria dos jogadores cebedenses e visivel falta de entendimento entre as varias linhas foi o que os paulistas, ansiosos por assistirem a repetição dos feitos contra o Equador e a Bolivia, presenciaram. No match contra o Chile, por exemplo, não resta a menor dúvida de que os brasileiros foram senhores absolutos do gramado durante todo o transcorrer do prelio. Aos chilenos coube apenas a preocupação de se defenderem com unhas e dentes, procurando evitar a goleada. E o conseguiram. Mais pela desorientação que reinou entre os integrantes do conjunto cebedense que mesmo pelas suas qualidades defensivas. Não houvesse os brasileiros "amarrado" o jogo, numa exibição individual irritante, sem conseguir sequer presentear a assistenca com jogadas espetaculares, embora sem efeito prático, os chilenos seriam goleados como o foram equatorianos e bolivianos. O sistema defensivo empregado pelos chilenos não obedeceu a planos previamente elaborados; foi posto em prática e apresentou resultados em face da péssima conduta da equipe cebedense. Tivessem os nossos representantes empregado um jogo mais aberto, de "primeira", com passes longos e rápidos, nada poderiam fazer os andinos para conter a goleada que seria merecida. O jogo seguro, forem, facilitou-lhes garantir um resultado honroso, satisfazendo-os a tal ponto que em momento algum se preocuparam em procurar, concatenadamente, o arcoo confiado a Barbosa. Bastava-lhes limitar os tentos dos brasileiros, amontoando-se dentro da area e desfaendo de qualquer maneira as claudicantes investidas de nosso ataque. Nas poucas oportunidades bem aproveitadas pelos atacantes comandados por Nininho, quando por acaso talvez, foi usado um jogo aberto e penetrante, a cidadela de livingstone correu serios riscos, mas disso parece que não se aperceberam os responsaveis pela nossa equipe.

(Conclue na página seguinte)

LEIA MEIA-NOITE

# O BRASIL

# NO SUL-AMERICANO DE BASKET

## A ESTREIA CONTRA OS PERUANOS

Está marcado para amanhã, sábado, a inauguração do 14.º Campeonato Sul Americano de Basquete, em Assunção. Brasileiros, paraguaios, chilenos, uruguaios, argentinos, peruanos e equatorianos estarão em cotejo no certame, que apresentará como atração de aberaura o prélio Brasil x Peru.

—o—

A seleção brasileira que se encontra na capital paraguaia desde têrça-feira última, contará para a sua defesa com os seguintes jogadores: Tião — Alvaro — Getúlio — Alfredo — Aogodão e Godinho, da Federação Metropolitana; Alexandre — Angelo — Brasil — Silvio e Marson, de São Paulo; Almir, da Baia; e Duda, de Minas; tendo como técnico o veterano "scratchman" Simões.

O chefe da turma nacional é o Sr. Adolfo Scherman, os delegados são Florisvaldo Bandeira e Mário R. Pereira e os juizes Aladino Astuto e César Pôrto (Gatinho). Todos estão hospedados no "Grande Hotel Paraguai", de Assunção.

OS CAMPEONATOS DE 1930 A 1947

Os treze campeonatos oficiais anteriormente disputados ofereceram êstes resultados finais:

1.º — 1930 — Montevidéu — Campeão: Uruguai; vice- Argentina.

2.º — 1932 — Santiago — Campeão: Uruguai; vice: Chile.

3.º — 1934 — Buenos Aires — Campeão: Argentina; vice: Chile.

4.º — 1935 — Rio de Janeiro — Campeão: Argentina; vice: Brasil.

5.º — 1937 — Santiago — Campeão: Chile; vice: Ururguai.

6.º — 1938 — Lima — Campeão: Peru; vice: Argentina.

7.º — 1939 — Rio de Janeiro — Campeão: Brasil; vices: (empatados): Argentina — Uruguai e Peru.

8.º — 1940 — Montevidéu — Campeão: Uruguai; vice- Argentina.

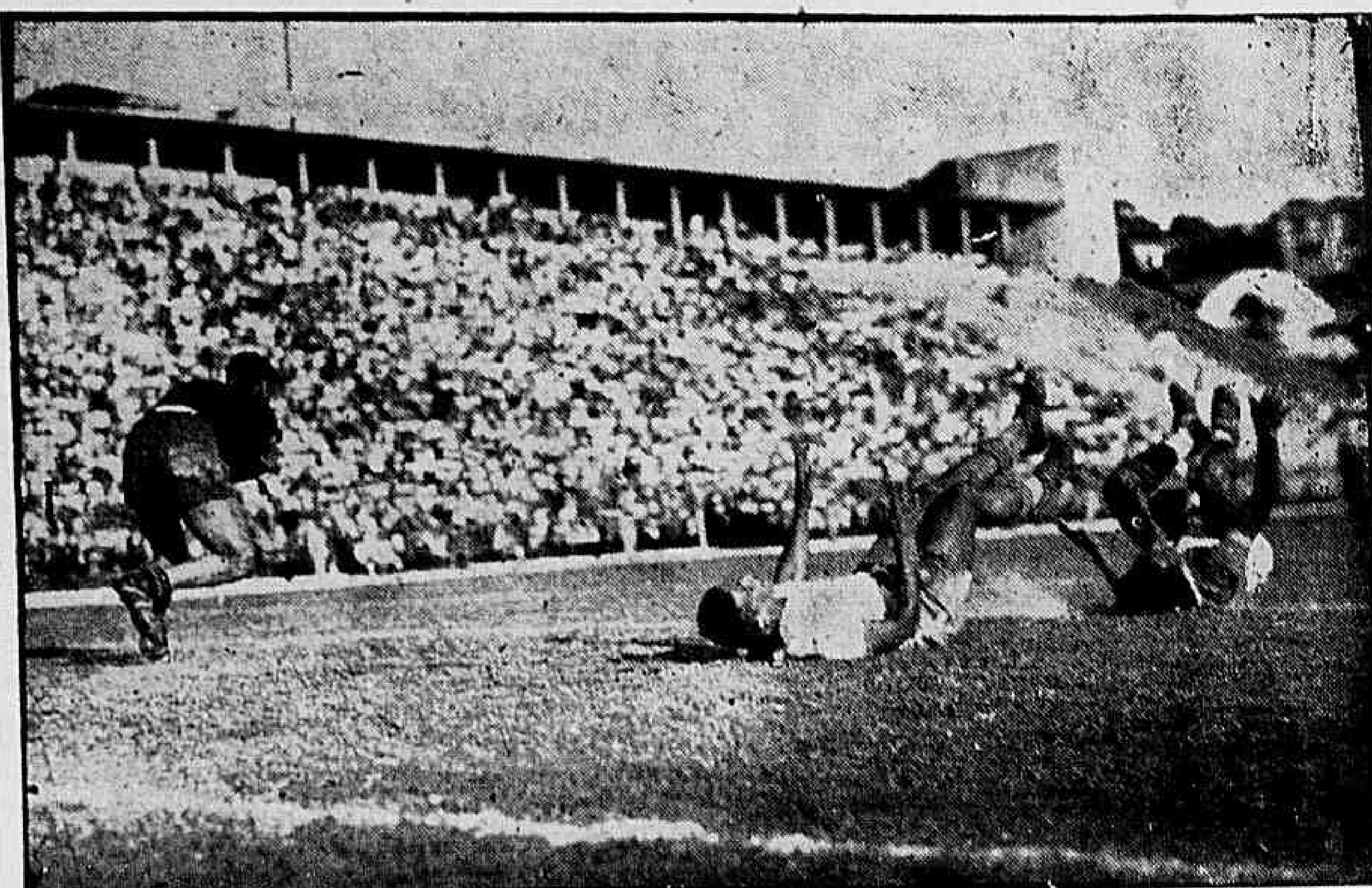
9.º — 1941 — Mendoza — Campeão: Argentina; vice: Peru.

10.º — 1942 — Santiago — Campeão: Argentina; vice: Uruguai.

11.º — 1943 — Lima — Campeões (empatados): Uruguai — Peru e Argentina.

12.º — 1945 — Guaiaquil — Campeão: Brasil; vice: Uruguai.

13.º — 1947 — Rio de Janeiro — Campeão: Uruguai; vice: Brasil.



Defesa de Efraim Sanchez, enquanto Nininho e Picalua caem ao solo

# VENCIDA A COLOMBIA POR 5 X 0

A preocupação do jogo desleal tambem contribuiu sobremaneira para empanar o brilho que a peleja poderia ter apresentado e deu à mesma um aspecto triste. Aliás, é preciso notar que a péssima conduta dos nossos scratchmen foi consequencia direta dos excessos e atentados à disciplina. Ao iniciar-se a partida, tudo fazia crer numa excelente exibição da equipe brasileira. Nosso ataque, principalmente Zizinho e Jair, vinha se portando bem, com oportunas jogadas e infiltrações insidiosas. Ante o jogo agressivo mas não desleal dos chilenos, os nossos não se contiveram e começaram a aplicar faltas condenaveis nos elementos da retaguarda chilena sobressaindo-se então Jair e Zizinho. Ao serem chamados à ordem pelo árbitro e pelo capitão da equipe, a redução de rendimento passou a ser visivelmente notada. E os demais, parece que solidarios com os dois meias, seguiram-nos na prática de um jogo descolorido, desperdiçando energias ao mínimo e descontentando à grande torcida que compareceu ao Pacaembú. Com exceção de Barbosa, que quase não foi empenhado, apenas Rui e Bauer lograram fazer algo de util pelo quadro, sem contudo jogarem como sabem e podem jogar. Os demais, fracos, displicentes, notando-se na zaga imprecisão tanto de Augusto como de Mauro. Na linha de ataque, Claudio, Zizinho e Jair, como "donos" da bola, retardavam o avanço, permitindo a colocação da defesa andina. Nininho, descontrolado, sem chegar a acertar uma única jogada, e Simão, completamente esquecido no primeiro tempo, pouco ou nada fez na etapa derradeira, praticando um jogo lerdo e para trás. Nos chilenos só temos a destacar a figura de Livingstone. Praticou boas defesas quando chamado a intervir. A zaga bastante firme e os demais, sem qualquer projeção, limitaram-se a barrar as inocuas tentativas dos brasileiros para chegar até ao arco de Levingstone.

Na peleja contra a Colombia a decepção do público torcedor foi amplamente patenteada. As rendas de 790 e 800 mil cruzeiros não se repetiram como um protesto mudo de quem se sente lesado. E os poucos torcedores que voltaram ao Pacaembú, o fizeram quase que unicamente para presenciar a atuação de Ademir. O cartaz do grande meia vascaino evitou um desastre total no panorama financeiro tão bem esboçado nas duas primeiras partidas. Quanto à peleja, porem, não fossem as atuações destacadas de Ademir e Bauer, e o belissimo tento de Orlando esteve no mesmo plano da disputada contra os chilenos. Jogo pobre em tudo: técnica, entusiasmo, virilidade. Sem dúvida que os colombianos não exigiram maior esforço do nosso conjunto, mas a projeção, o renome esportivo do Brasil exigia uma melhor conduta dos seus representantes. Os cinco tentos a zero são realmente sinal inconteste da superioridade do soccer brasileiro. Mas isto não pode nem deve justificar a displicencia mais uma vez posta em jogo pelos rapazes que envergam a camiseta da CBD. O público presente, embora reduzido, merecia um melhor tratamento. Daí as inúmeras vaias que se fizeram ouvir, numa demonstração patente do aborrecimento da torcida. Ao bairrismo não se pode atribuir a atitude da torcida paulista, pois mesmo os elementos de clubes paulistas que se encontravam em campo não foram poupados, enquanto que elementos militantes no football guanabarino foram aplaudidos com entusiasmo. A torcida fazia apenas a distinção do jogo de trigo. Chegou mesmo a exigir a presença de Danilo no gramado, em substituição a Rui, que estava disputando uma péssima partida. Não ouvida, porem, e Rui permaneceu, confundindo-se mais e mais. Quanto ao comportamento dos integrantes da equipe, em linhas gerais, foi inferior ao apresentado no jogo com os chilenos. Desta feita, em que pese o número de tentos marcados, apenas Ademir e Bauer atuaram a contento. Os demais, abaixo de qualquer crítica, seja pela indecisão, como se verificou entre os elementos da retaguarda, seja pelo excesso de fintas dos avantes. Os colombianos praticam péssimo football, especialmente seu ataque. Se houvesse um pouco mais de classe individual e coordenação, teriam marcado tentos, pois oportunidades para tanto não lhes faltaram. Todavia, ao chegarem nas proximidades do arco vacilavam e desperdiçavam ocasiões excepcionais. Apenas por duas vezes lograram visar bem o arco de Barbosa: da primeira vez, o guardião brasileiro foi empenhado para defender um forte shoot rasteiro e bem colocado, e da segunda, com Barbosa já vencido, a bola foi ter ao travessão. A figura máxima da equipe colombiana foi seu guardião Sanchez. Empenhado fortemente em algumas ocasiões, saiu-se airosamente, nada podendo fazer nas bolas que o venceram. Os demais, em plano de igualdade, destacando-se ligeiramente o zagueiro Picalua e o avante Garcia, este possuidor de grande velocidade e quase perfeito controle da pelota.



O 4.º goal dos brasileiros, feito por Ademir

# RECORDES AUTOMOBILISTICOS

Um automóvel "Austin Atlantic" cobriu uma distância de 16.411 quilômetros em seis dias, numa velocidade média de 114 quilômetros por hora, em Indiana.

Êsse carro tem ainda um dia a correr na carreira de Indianópolis, em sua tentativa de resistência-récorde, num total de sete dias. Grande parte da prova vem se fazendo sob chuva e neve, muita vez a uma temperatura inferior a zero gráus.

Tanto o auto quanto seus três motoristas foram dados ontem como em boas condições, embora um dêstes últimos tivesse de ser retirado do automóvel devido ao frio

# A vida de Joe Louis

Capitulo II

## INFANCIA EM ALABAMA



A mãe do campeão afirma que Joe era o mais chorão dos seus filhos

JOE LOUIS

(COPYRIGHT DE THE NEW YORU' TOMES E DE TIME, INC., ESPECIAL PARA "O GLOBO SPORTIVO")

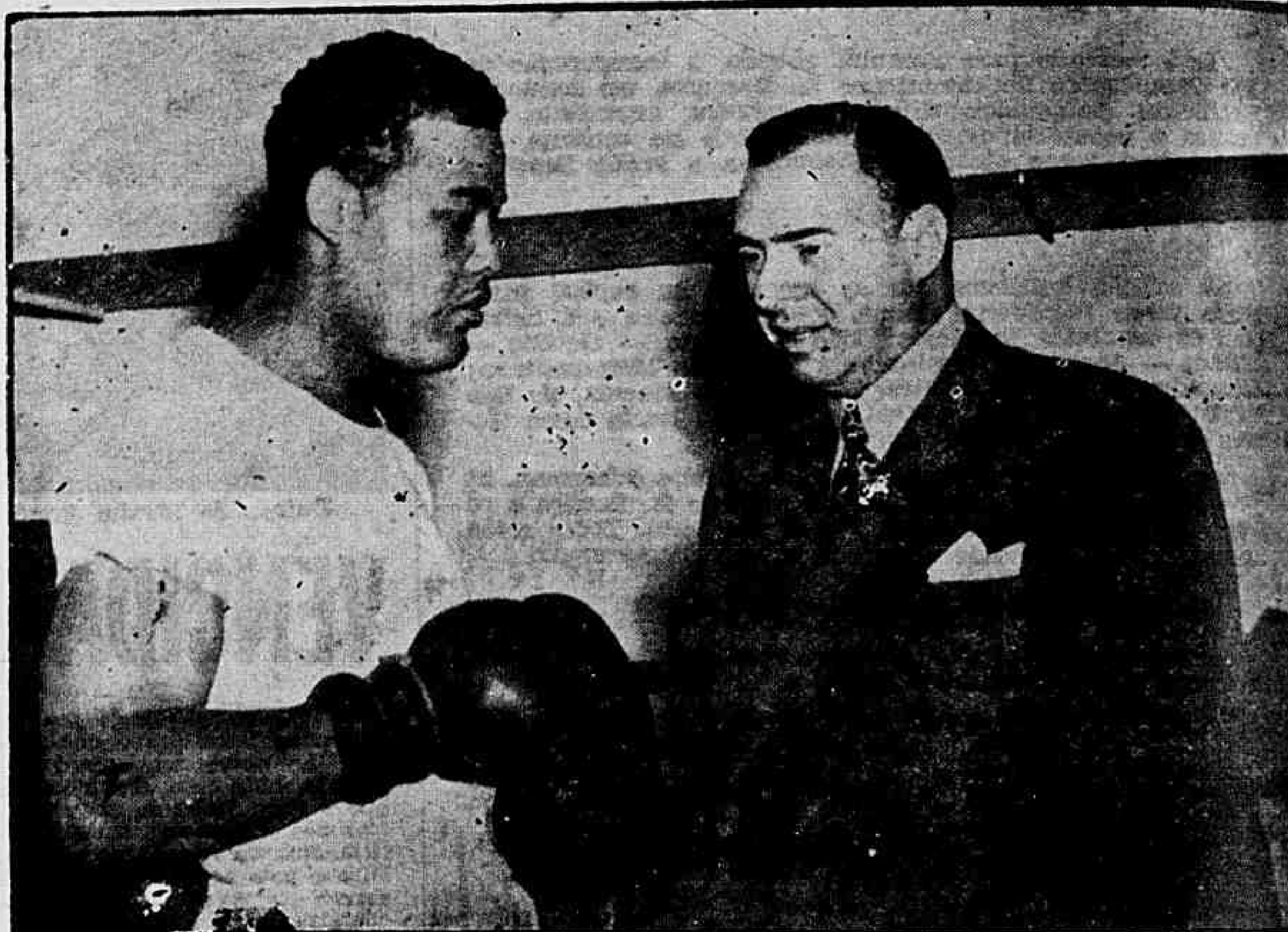
1 MINHA mãe afirma que eu era o mais chorão dos seus filhos. Eu chorava mais alto e mais tempo quando ela me batia, ou quando machucava o dedo do pé num tropeção. Lembra-se ela de que comecei a andar quando tinha 11 meses, ou seja, que comecei a firmar-se nas pernas muito tarde para um Barrow. Meus irmãos e irmãs andaram mais cêdo. Poucas vêzes adoeci. Minha única enfermidade foram dores de ouvido, quando tinha seis ou sete anos, e nunca me faltou apetite. Nunca experimentei praticar atletismo, quando menino; não tinha queda para isso. A minha primeira experiência foi feita pouco tempo depois de nos mudarmos para Detroit. Ganhei uma prova de arremesso de peso numa competição em Belle Isle, quando contava cêrca de 12 anos.

Quando venci o campeonato mundial de box muito escreveram os cronistas a respeito da dificuldade que tinham para vencer o meu habitual mutismo. Diz minha mãe que lhes podia ter dito então que eu não era diferente na minha infancia; que não podia pronunciar as minhas palavras com clareza, como os meus irmãos e irmãs. Ao frequentar a escola, o professor obrigava-me a repetir inúmeras vezes as palavras. Aos poucos, eu ficava teimoso, e acabava por não pronunciá-las de modo nenhum. Relembra minha mãe que um dia vim para casa e lhe disse que não voltaria mais à escola, porque me obrigavam a repetir tudo que eu dizia. Isso não acontecia com os outros meninos.

Adquiri então o hábito de não falar muito, mesmo fora da escola. Diz minha mãe que eu era diferente dos outros Barrows, a esse respeito. Brincava sozinho e sozinho caçava cobras. Era novo demais para trabalhar no campo, mas gostava de alimentar as galinhas e porcos, e um vez ou outra colhia algodão.

Já tinha completado seis anos quando nos mudamos para outra moradia de colonos, bem no coração das montanhas Bucaley. Era uma pequena localidade que não consta nos mapas. Chamava-se Monte Sinai, situada a algumas milhas da casa onde eu nascera. O que mais me ficou na memoria desse período foi a maneira como nos habituamos ao frio. Nem sempre usávamos sapatos e guardávamos as nossas melhores roupas para os domingos. Na cabana, tinhamos apenas lampiões a querosene, e à noite, a luz mortiça dava a tudo um aspecto tristonho. Eu gostava de ficar sozinho. Recalcitrava quando minha mãe me obrigava a dormir com os meus irmãos, três numa cama.

Em Monte Sinai, a nossa cabana era de madeira, pintada de cinzento, à margem da estrada de Waverly, na fazenda de Waltons. Minha irmã mais velha, Eulalia, costumava conduzir a mim e minha irmã mais nova, Vunies, à escola da Igreja Batista de Monte Sinai. Eu pegara o hábito de gaguejar, e evitava falar muito para que os outros garotos não caçoassem de mim. Quando Eulalia voltava para casa, Vunies seguia para a escola, mas eu tomava ouro rumo. •



Ao se despedir do titulo, Joe Louis fala ao presidente da Comissão de Box

2 IA para os pântanos, à procura de cobrinhas. No verão, eu sabia de um poço para nadar e lugares para pescar. Jogava um pouco de baseball, mas não muito. Gostava de brincar no algodão com o pequeno Pat Brooks. Era da minha idade. Fizemos amizade logo que o pai dêle, e mamãe se casaram. Gostávamos de deitar no algodão quando ia para o armazem, nas carretas. As mulas caminhavam lentamente na estrada enlameada e nós dávamos pulos no algodão. Nos dias quentes, enchiamos um balde no poço, e eu e Pat segurávamos na alça para transportar agua fresca para a plantação. As crianças mais idosas, meu padrasto e minha mãe bebiam a agua servindo-se de conchas, que custavam cinco cents na loja. Às vezes, eu lavava o assoalho para mina mãe. Agradava-me ouvir dela que eu fazia bem esse trabalho.

Minha mãe pensou que eu daria para a musica, não sei porque motivo. A única coisa que toquei lá em Alabama foi uma arpa "juice". E não era um bom tocador. Todos os garotos totavam esse instrumento, mesmo os gemeos Langley, brancos. O pai deles era proprietario da maior parte das terras daquelas paragens. Quando eu servia no Exército e fui ao Condado de Cambers para rever os velhos lugares, visitei o Sr. Langley, que me disse que um dos gemeos era aviador. Tinha sido derrubado, e os japoneses conservavam-no preso. Jamais soube se voltou aos Estados Unidos.

Certas pessoas julgam que gasto muito tempo agora divertindo-me. Talvez seja assim. Mas quando eu era garôto em Alabama não havia muito que um pequeno colono pudesse fazer para divertir-se. Logo que atingia idade suficiente ia trabalar no campo, de sol a sol. À noite, permanecia na proximidade de casa e ia cedo para a cama porque toda a energia era pouca para o trabalho do dia seguinte. Os dias mais divertidos para mim, lembro-me, eram os sábados, quando eu ia a Camp Hill de carroça com meu padrasto. Camp Hill era uma cidade, com lojas enfileiradas na rua principal.

Meu padrasto repreendia-nos muito como qualquer pai, mas deixou-nos ir bem longe antes de por-nos a mão — e ele a punha tão depressa no seu Pat como em mim. Era canhoto, lembro-me, e podia realmente alcançar-nos onde queria. Comiamos bem na fazenda — milho, batatas, presunto, galinha e peixe. Jamais passamos fome. Revejo-me esperando com Pat na carroça, nas noites daqueles sábado. Ele trazia para mim e Pat queijos e biscoitos, e isto era uma festa para nós. Tinhamos que ficar na carroça. Ele era severo quanto a isto. Não queria que nos metêssemos em apuros.

### OS PRECONCEITOS RACIAIS

Os garotos que viviam lá para aquelas longinquas paragens não tinham muito, mas eram ainda assim felizes. Nunca entramos num cinema até que fomos para Detroit. As nossas melhores épocas eram a procura de ovos, por volta da Pascoa, e o Natal, quando pendurávamos as meias na lareira. Tudo sabiamos a respeito do Papai Noel, mas não tinhamos árvores de Natal como se usam no norte. Maçãs, laranjas e confeitos de hortelã era o que se encontrava nas meias.

Antes de dizer como fomos para Detroit, quando eu tinha 12 anos, há uma outra coisa que desejo antecipar. Em todos os anos que passamos em Alabama nunca ouvi referencia a raça ou algo semelhante. Ninguem falava a esse respeito, tanto quanto me lembro. E se falavam em linchamento, foi coisa que jamais chegou aos meus ouvidos e aos da minha gente. Era tudo diferente agora. Só tratamos conhecimento com tais assuntos quando chegamos a Detroit. Em Alabama, eu brincava com os gemeos Langley, e outros meninos brancos, e não tinhamos consciencia da cor. Sabia eu que eles possuiam coisas que me faltavam, mas aceitava isso como natural. Jamais liguei essa situação à diferença racial. Se eu assim fizesse, não o esqueceria agora.

Perguntam-me sempre se eu era brigão quando garoto. Eu não lutava muito. Brigava menos que meu irmão Lonnie, talvez menos que a maioria dos outros garotos, porque eu era mais controlado. Diz minha mãe que eu não brigava; em vez disso, eu levava as coisas na brincadeira. Lembro-me de uma briga que tive com um menino, quando morava em Camp Hill. Lutei com outro garoto, mas não me recordo porque e tampouco do seu nome. A professora nos viu em luta pela janela da escola. Ela me açoitou como castigo, mas deixou o outro garoto em paz.

(CONCLUE NA PÁGINA SEGUINTE)

O GLOBO SPORTIVO




Diretores: Roberto Marinho Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretário: Ricardo Serran Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.° andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.

A VIDA DE JOE LOUIS

# O PRIMEIRO EMPREGO



Acho por isso que levei vantagem na luta. De raro em raro, tinha pequenas brigas como essa, mas nada que fizesse alguem dizer: "Um dia Joe Louis será o campeão do mundo". Nada que indicasse isso. E foi coisa com que jamais sonhei, pois, como já disse, não era do tipo sonhador. Eu contava 12 anos quando Pat Brooks ouviu falar dos salarios que a Ford estava pagando. Ele foi em primeiro lugar, e, depois levou-nos para Detroit. Fomos residir com parentes em MacComb Street. A casa estava super-habitada, mas, em compensação, dispúnhamos de luz elétrica e instalações sanitárias dentro do prédio.

Em Alabama, a iluminação era a querosene e o banheiro, no quintal. Meu padrasto conseguiu uma colocação com a Ford, e passamos a residir sòzinhos em outra casa, em Catherine Street. Frequentei a Duffield School, mas não consegui aprender lá mais do que aprendi em Monte Sinai. Era grande a minha dificuldade em acompanhar a classe, e isto em nada me agradava porque eu era maior que os outros garôtos. Vunies em pouco tempo me pegou, e logo adiantou-se. Ela é a inteligente da família.

Eu ganhava um dolar, de vez em quando, depois da escola, entregando gêlo. Trabalhava numa companhia com Freddy Guinyard. Êle ficava lá em baixo cuidando do cavalo, e eu levava de 30 a 40 quilos de gêlo pelas escadas. Não me importava o trabalho duro. Creio que isso contribuiu para a minha carreira. Ganhei algum dinheiro fazendo entregas para mercearias, também. Todo êsse dinheiro ia para casa. Nós precisávamos dêle. No norte, não comíamos tão bem como em Alabama. A comida custava muito, caro.

NUMA ESCOLA PROFISSIONAL

À noite, postava-me eu na esquina, com a turma de Catherine Street. Brigávamos, mas nada era de grave; simples lutas de garôtos de ruas. Entrava-se na luta e esmurrava-se da melhor maneira possivel. Como eu não ia a contento na Duffield School, mandaram-me para Bronson Trade School. Foi idéia de Miss Vada Shwader. Era uma das professoras. Ela calculou que era melhor que eu educasse as mãos, em vez da cabeça.

Trabalhei como carpinteiro, em Bronson, e fiz bonitas coisas; minhas estantes e brinquedos. Não me faltavam habilidade para tanto. Quando eu terminava os trabalhos, levava-os para casa, para usá-los. Não tinhamos muito móveis e êstes eram de difícil obtenção. Meu padrasto foi dispensado da Ford em consequência da depressão econômica. Minha mãe viu-se obrigada a ir à Agência de socorro e esperar em fila para obter alguns dólares por semana. Anotamos tudo o que recebiamos e pagamos tudo — 270 dólares — quando ganhei 1.300 por derrotar Charlie Massera em 1934 (Chicago). Quando tinha quase 17 anos minha mãe contratou um professor de violino para me dar lições. Imaginou ela que eu desse para a música, mas recebi apenas cinco ou seis lições. Nunca consegui tocar tôda a escala. O violino devia sentir-se indefêso em minhas mãos.

O que aconteceu foi que me tornei realmente interessado em box. Cruzei luvas com outros garôtos no ginásio de Bronson School. Veio-me à cabeça que podia lutar no torneio das "Golden Gloves" e ser alguém no ringue.

À noite, agrupados na esquina, falávamos das grandes bolsas que os "boxeurs" recebiam. Thurston McKinney, que cursava a Bronson, alguns anos mais adiantado que eu, disse-me que não se podia ganhar dinheiro com violino. Informava-nos o que pugilistas como Kid Chocolate e Jack Dempsey ganhavam. Mostrou-me no "Ring Magazine" como apuravam mais numa luta que um violinista em tôda sua vida. Encheu-me a cabeça com essas idéias, e minha cabeça encheu-se de grandes cifras.

(Continua no próximo número)

Aos que vencem na vida...*



Maior destreza em campo...

Aos que praticam esporte ou trabalham, um cálice do Vinho Reconstituinte Silva Araujo, antes das refeições, dá maior resistencia física, aumenta o bem estar e torna a vida muito mais alegre! Contendo Calcio, Fósforo, Peptona e Quina, o Vinho Reconstituinte Silva Araujo é um tônico poderoso, apropriado para homens, mulheres e crianças.

* Tomando o Vinho Reconstituinte SILVA ARAUJO



McCann

VINHO Reconstituinte SILVA ARAUJO — vale saude! Um produto







octavio



o "crack" de futebol, campeão carioca de 1948 — que na vida civil é engenheiro-arquiteto — gosta da vida campestre e das pescarias Octavio de Morais e sua esposa, tomam às refeições o Vinho Reconstituinte Silva Araujo.

OS MÉDICOS ATESTAM...

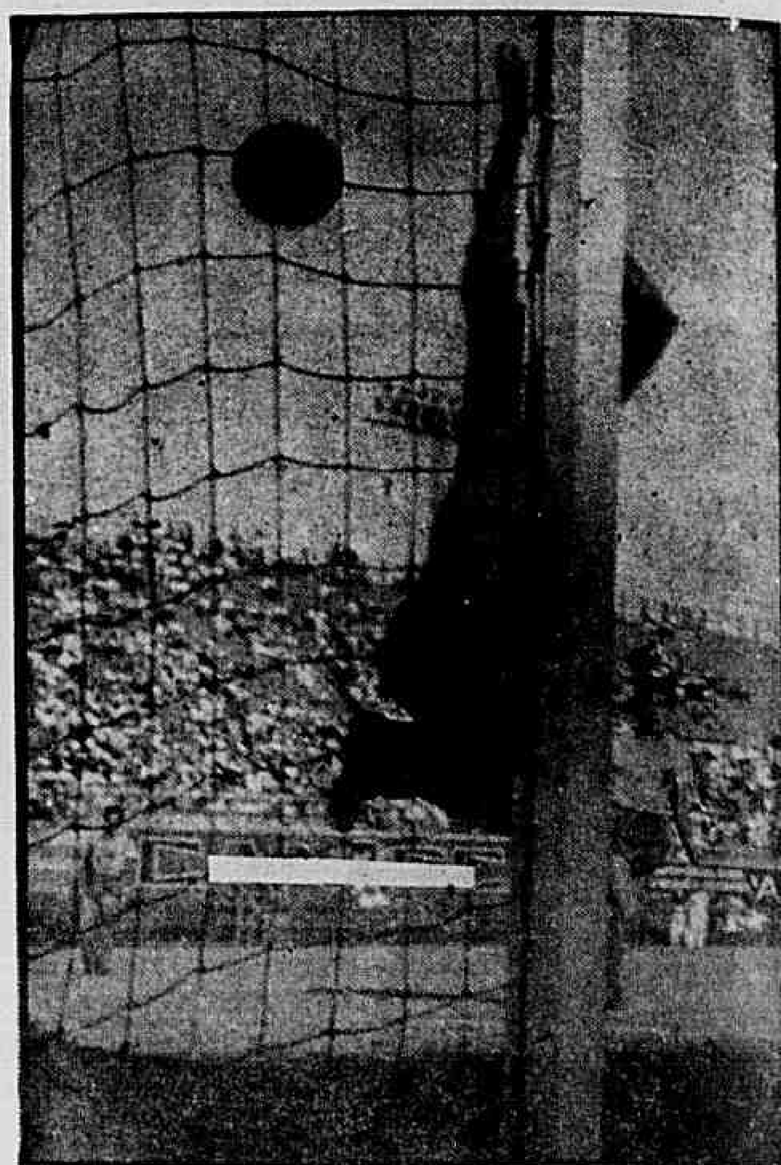
Diz o prof. MAURICIO DE MEDEIROS: "Atesto que tenho empregado com os melhores resultados, o Vinho Reconstituinte Silva Araujo."

Aumente suas energias com o "Cálice da Saúde!"

# VITORIA DIFICIL DO CHILE SOBRE O EQUADOR



Busquets investe sôbre a área equatoriana



O goal do Chile, feito por Rojas

## EMBORA FAVORITOS OS ANDINOS NÃO FORAM ALEM DE 1X0

Embora as duas derrotas sofridas em São Paulo, a primeira ante à Bolivia por 3 a 2 e a segunda por 2 a 1 ante o Brasil, os chilenos não perderam o seu prestigio no atual campeonato sul americano de futebol. Em verdade ninguém deixa de reconhecer que o revés ante a Bolivia foi uma dessas surprêsas desconcertantes, mas bastante comuns no futebol. Possuidor de mais classe, de mais espirito de conjunto o quadro chileno, todavia, foi vencido pela maior disposição de luta dos bolivianos, talvez pelo excesso de confiança com que entrou em campo para a peleja. E quanto à derrota ante os brasileiros, depois dêstes terem esmagado os seus adversários anteriores por 9 a 1 e 10 a 1, o modesto 2 a 1 verificado foi até honroso para a seleção dos Andes. Nessas condições, para o seu terceiro compromisso no campeonato — domingo passado em São Januário — conta os equatorianos, que vinham de três derrotas seguidas, os chilenos surgiram naturalmente como favoritos. Esperava-se mesmo uma vitória tranquila dos andinos.

### O EQUADOR VOLTOU A FAZER FÔRÇA E PERDER POR UM GOAL

No entanto as coisas não correram como esperava a maioria. E os chilenos venceram, mas venceram penosamente, pela contagem minima, com os adversários perdendo um penalty. Em verdade o Equador voltou a fazer fôrça, lutando com energia e desassombro, para perder mais uma vez apenas por um goal. O drama dos "canarinhos" (assim chamados pela côr amarela espetacular das suas camisas) ante os uruguaios (2 a 3) e ante os paraguaios (0 a 1) voltou a se reproduzir no cotejo com os chilenos no placard de 0 a 1, ante os chilenos. Escapando de um sério revés na primeira fase quando foi grande o dominio dos chilenos, os equatorianos reagiram com entusiasmo no segundo tempo e estimulados pelo público ameaçaram seriamente a vitória dos andinos, pintada desde os primeiros minutos da luta, com aquêle 1 a 0 construido pelo centro avante Rojas. E estiveram com o empate nas mãos (ou seria melhor dizer nos pés?) quando Urroz cometeu foul em Chuchuca dentro da área e o juiz assinalou penalty. O ponteiro direito Arteaga, porém, incumbido de cobrar a penalidade máxima, esperdiçou a chance do empate atirando mal, para Livingstone defender.



Defesa de Torres e Rojas lamenta a oportunidade desperdiçada

### OS CHILENOS FALHARAM NO ATAQUE

A exibição da equipe do Chile, primeira, aliás, em São Januário, não chegou a convencer. A defesa ainda deu conta do recado, mais ou menos, com o arqueiro Livingstone em plano destacado e seguido pelo zagueiro Urroz e pelo médio Machuca. Quanto ao ataque, porém, falhou bastante, pecando seguidamente na conclusão das suas investidas. No primeiro tempo, principalmente, os chilenos tiveram margem para construir uma vitória tranquila, mas desbarataram tôdas as oportunidades deixando o placard apenas no modesto 1 a 0, registado logo aos quatro minutos de jôgo. Na ofensiva grenã apenas o meia direita Cremaschi teve atuação de mérito, seguido pelo ponteiro esquerdo Hugo Lopes.

### O GOAL ÚNICO E A FORMAÇÃO DOS TIMES

Como assinalamos acima o goal único da peleja, que deu portanto a vitória ao Chile, primeira no atual campeonato, foi marcado aos quatro minutos de jôgo. Hugo Lopes escapou pela esquerda e centrou bem para Rojas emendar na corrida e mandar a bola às rêdes de Torres. O Equador perdeu um penalty de Urroz em Chuchuca aos 41 minutos do segundo tempo. Penalty que Arteaga bateu com infelicidade permitindo a defesa de Livingstone. Os times em ação foram êstes:

CHILENOS: Livingstone; Urroz e Negri; Machuca — Munhoz (Ramos na segunda fase) e Burquet; Castro — Cremaschi — Rojas (depois Salamanca) — Varella (depois Infante) e Hugo Lopez.

EQUATORIANOS: Torres I; Andrade (no final Lovato) e Sanchez; Torres II (depois Riveros) — Jorge Cantos (depois Vasquez) e Salgado; Arteaga — Carrica — Chuchuca — Maldonado e Pozzo.

—o—

Mr. Barrick funcionou na arbitragem e desta feita não se houve com a sua tradicional sobriedade, quebrando-a um pouco com gestos para a assistência, e não reprimindo devidamente o jôgo violento usado principalmente pelos equatorianos.



Defesa de Livingstone



Parece goal, mas Sanchez, o zagueiro equatoriano, pulou depois do arqueiro Torres estar batido



Hugo Lopez cabeceou, mas a bola passou sôbre o travessão

# OS BOLIVIANOS SURPREENDERAM OS URUGUAIOS

## TRES A DOIS O PLACARD DA SEGUNDA VITORIA DA EQUIPE DO ALTI-PLANO



Defesa de Arraya



Ameaçam os celestes, por intermédio do ponta-esquerda Martinez



Os bolivianos, depois do triunfo, fazem a volta olimpica



Simon Garcia cabaceia entre dois bolivianos

Em São Januario, depois do choque Chile x Equador, mediram forças tambem, na tarde de domingo, as seleções do Uruguai e da Bolivia. Um match em que se admitia equilibrio, já que os orientais não estão representados no certame pela sua verdadeira expressão footballistica, devido à greve que afastou dos gramados os cracks profissionais, mas no qual, ainda assim, apareciam eles, os defensores da tradicional camiseta celeste, como os favoritos da luta. Os bolivianos, no entanto, ao que parece, resolveram se constituir em o team das surpresas do atual campeonato continental. Surpreenderam em sua estréia, impondo-se aos chilenos por 3 a 2 no Pacaembú; surpreenderam tambem no segundo match, caindo ante os brasileiros pela maior contagem do certame: 10 a 1; e voltaram a surpreender domingo, em sua terceira apresentação, derrotando tambem os uruguaios por 3 a 2. A nova vitoria dos bolivianos, se bem que inesperada, não poderá, todavia, ser taxada de injusta. Em verdade, aproveitando-se bem das falhas apresentadas pela defesa uruguaia, onde La Paz falhou em dois goals e o centro-medio Roberto Garcia abriu um claro imenso no meio da sua retaguarda, e tambem da inoperancia do ataque celeste, que se perdeu em tramas excessivas, os bolivianos conseguiram fazer valer o seu esforço tenaz em acertar e a sua combatividade até a vitoria final.

### NO PRIMEIRO TEMPO OS URUGUAIOS FORAM MAIORES

Analisando-se o panorama geral da luta, não há como se deixar de reconhecer que, no primeiro tempo, os uruguaios foram os maiores em campo. Fizeram os orientais nessa fase uma exibição segura, envolvendo os adversarios até com facilidade em alguns momentos. Mas pecaram os celestes, porem, na conclusão das suas investidas. As oportunidades foram inúmeras, mas os dianteiros do Prata perderam-se em fintas e passes, ao invés de tentarem o arremate direto ao goal de Arraya. E com isso os bolivianos conseguiram, cerrando a defesa, manter o placard de 0 a 0 até o fim do tempo, tornando nula toda a superioridade territorial exibida pelos uruguaios.



Valencia corta uma investida uruguaia

### A VITORIA BOLIVIANA NO SEGUNDO PERIODO

A impressão geral era a de que, ante a constancia dos celestes, os bolivianos cedessem terreno no segundo tempo e se deixassem bater afinal. Mas verificou-se aí a surpresa. Logo no primeiro minuto, Simon Garcia, querendo desviar uma bola shootada por Godoy e que já vencera La Paz, cometeu hands-penalty. Ugarte bateu a falta com acerto e marcou o primeiro goal da Bolivia e da tarde. Fulminante foi a resposta dos orientais que empataram aos três minutos com um goal de Moll, que substituira Ayala. E os uruguaios voltaram a atacar com insistencia, quando uma rebatida longa de Aacha foi à extrema direita. Algaranaz, fugindo à marcação de Simon Garcia, escapou e, perseguido pelo half, atirou alto, sem pretensões. La Paz, porem, estava fora da meta e a bola, assim, cobrindo o arqueiro oriental, foi às redes, convertendo-se no segundo goal dos bolivianos. Aí cresceram no gramado os jogadores do alti-plano, enquanto os uruguaios se descontrolavam. E, aos 21 minutos, nasceu o terceiro tento, que seria o da vitoria da Bolivia. A bola partiu dos pés do ponteiro Godoy para o centro. Gutierrez recolheu o balão, livrou-se de Roberto Garcia e atirou firme para as redes. 3 a 1, Bolivia, no placard. E os bolivianos cairam na defesa para assegurar o triunfo que se desenhava de forma inequivoca. Mas os uruguaios ainda conseguiram reduzir a contagem aos 27 minutos, com um goal do ponteiro Suarez, num centro cruzado de Ramon Castro. Com isso o placard ficou fixado em 3 a 2 para os bolivianos, representando uma vitoria que foi a da combatividade sobre a técnica mais apurada, mais vistosa, mas menos eficiente no caminho para as redes.

### OS QUADROS E SUA PRODUÇÃO

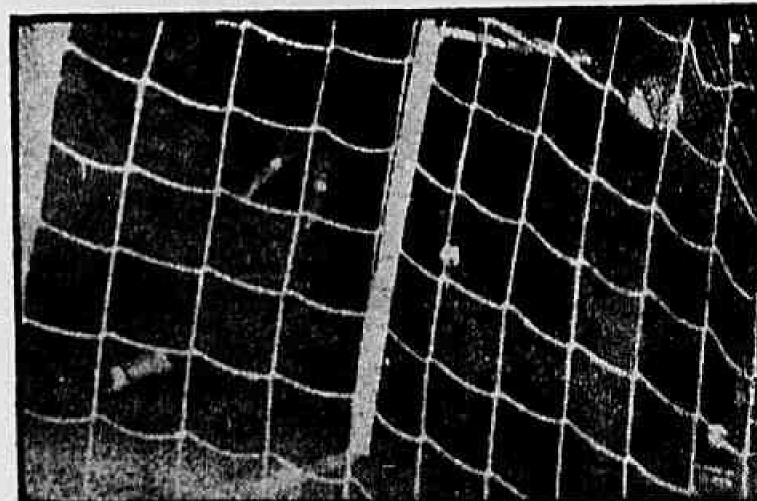
Os bolivianos formaram com: Arraya; Aachá e Bustamante; Cabrera, Valencia e Ferrel; Algaranaz, Ugarte, Mena (depois H. Rojas), Gutierrez e Godoy. E os uruguaios com: La Paz; Gonzalez e Gadea; Villareal, Roberto Garcia e Simon Garcia; Ramon Castro, Moreno, Ayala (Betancourt), Betancourt (Moll) e Martinez (Suarez).

No quadro boliviano Aachá foi o maior da defesa, seguido do centro-medio Valencia, enquanto no ataque brilharam os meias Ugarte e Gutierrez. No team uruguaio, Simon Garcia foi o mais destacado jogador da defesa, seguido dos backs Godea e Gonzalez. No ataque, Moreno, meia direita, foi o melhor. Também apareceram razoàvelmente bem Betancourt e o ponteiro canhoto Suarez que entrou no segundo tempo.

Na arbitragem funcionou o brasileiro Gama Malcher com acerto.



A defesa boliviana em ação



O 1.º goal dos bolivianos, de penalty



Arraya prepara-se para defender

# RADIOGRAFIAS do SUL-AMERICANO

A LINHA ATACANTE DO BRASIL ERA UM VERDADEIRO "SHOW". ISSO, NOS DOIS PRIMEIROS JOGOS... DEPOIS ESFRIOU...



A TORCIDA CARIOCA GOSTOU DOS EQUATORIANOS... TALVEZ POR SEREM OS CANDIDATOS À LANTERNA!



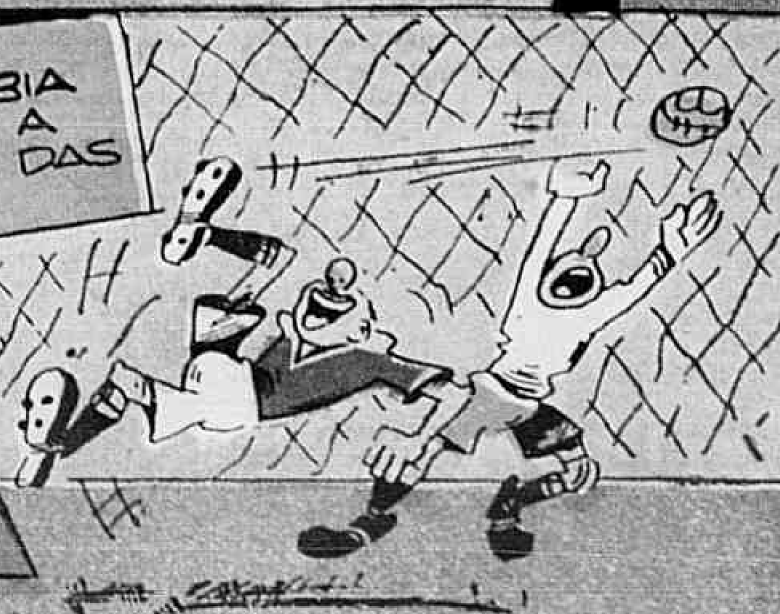

O JUIZ ARMENTHAL LAUREOU-SE COMO O "PIOR JUIZ DO MUNDO"...




FLÁVIO COSTA APARECEU COM MAIS UMA: REGIONALISMO NO "SCRATCH"... "BASE" PAULISTA... "BASE" CARIOCA... ...TRAVESSURAS DO FLAVINHO...




CONTRA A COLÔMBIA O BRASIL VOLTOU A VENCER... APESAR DAS "BOTINADAS"



ORLANDO FEZ UM GOAL ESPETACULAR DE BICICLETA...

OSWALDO, ORLANDO E BIGODE, FIZERAM SUA ESTREIA...

